



UNIVERSIDADE DO SUL DE SANTA CATARINA
WILLIAM RENAN LERMEN

JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO
ENSINO DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS DE 11 A 12 ANOS

Palhoça

2011

WILLIAM RENAN LERMEN

**JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO
ENSINO DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS DE 11 A 12 ANOS**

Relatório de Estágio apresentado ao Curso de Educação Física e Esporte da Universidade do Sul de Santa Catarina como requisito parcial para a aprovação da disciplina de Estágio Supervisionado em Educação Física e Esporte I.

Orientador: Prof.^a Alzira Izabel da Rosa, Msc.

Palhoça
2011

WILLIAM RENAN LERMEN

**JOGOS COOPERATIVOS COMO INSTRUMENTO PEDAGÓGICO NO
ENSINO DO FUTEBOL PARA CRIANÇAS DE 11 A 12 ANOS**

Este Trabalho de Conclusão de Curso foi julgado adequado à obtenção do título de Bacharel em Educação Física e aprovado em sua forma final pelo Curso de Educação Física e Esporte, da Universidade do Sul de Santa Catarina.

_____, _____, de _____, de 20_____.
Local dia mês ano

Prof.^a e orientadora Alzira Izabel da Rosa, Msc
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Prof. José Acco Junior
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Prof. Jucemar Benedet, Msc.
Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL.

Dedico esse trabalho a todas as pessoas que acreditam em mudanças e sabem administrar suas vidas pensando num mundo melhor para todos.

AGRADECIMENTO

Aos meus mestres que me indicam o caminho e ensinam incessantemente a viver como uma pessoa melhor.

Aos meus pais Gaspar Inácio Lermen e Rosirene Lermen que me ensinam a amar e permitem que eu siga o meu caminho com liberdade.

As minhas irmãs Rose Aline Lermen e Elisa Carolina Lermen, que fazem parte da minha vida e me fazem compreender o sentido verdadeiro da amizade.

A minha namorada Iara Sobrinho, que inquestionavelmente foi companheira em todo o processo, tornando o difícil mais fácil.

A minha orientadora Alzira Izabel da Rosa, importante no direcionamento do trabalho e essencialmente na forma positiva de conduzir os momentos de dificuldades.

A professora Elinai dos Santos Freitas Schutz, que desde o início do trabalho informou os caminhos a serem percorridos, demonstrando a devida importância que devemos ter com as nossas tarefas.

Ao presidente do SERC. Guarani, Amaro Junior, que com a sua disposição, abriu as portas do clube, tornando possível o desenvolvimento da pesquisa.

Aos professores Jeferson Nazareno Maria e Nelson Roberto Maciel de Aguiar, que humildemente ajudaram na pesquisa colaborando nos momentos em que haviam necessidades.

As adoráveis crianças participantes da pesquisa, que colaboraram participando de todo processo, tornando possível a elaboração e as conclusões do trabalho.

Aos membros da banca que se disponibilizaram e aceitaram o meu convite para serem analisadores da pesquisa.

Enfim, a todas as pessoas que direta e indiretamente estiveram envolvidas no trabalho, familiares, amigos, professores, colegas de aula, somando energia para a sua concretização.

RESUMO

Reconhecendo que o futebol é o esporte coletivo com maior influência entre os brasileiros, fez-se necessário encontrar uma maneira de contribuir com esse esporte e conseqüentemente com a população envolvida nele. Assim, iniciou-se o estudo sobre os jogos cooperativos como instrumento pedagógico no ensino do futebol, pretendendo auxiliar esse esporte como inclusão de valores humanos. Para esse estudo, foram elaborados quinze planos de aula contendo jogos cooperativos aplicados no futebol que foram ministradas a 15 crianças de 11 a 12 anos, inscritas na escolinha do SERC Guarani, na cidade de Palhoça. Todas as crianças moravam próximo ao SERC Guarani e estudavam em colégios públicos da Palhoça. As aulas foram filmadas e analisadas, sendo o último encontro reservado para aplicação de entrevistas com as crianças. Quanto ao objetivo, foi realizada uma pesquisa descritiva exploratória com abordagem qualitativa. Inicialmente abordou-se na revisão de literatura, a visão dos jogos cooperativos, competitivos e coletivos e sua ligação com o esporte e o desenvolvimento dos valores humanos. Direcionando os estudos acima ao ensino e aprendizagem do futebol, fez-se necessário conhecer as qualidades físicas e habilidades motoras mais utilizadas no futebol para alunos de 11 a 12 anos. Os efeitos obtidos no trabalho resultaram em um processo positivo de aprendizagem cooperativa, onde as crianças tiveram a oportunidade de conviver e desenvolver, através dos jogos, as qualidades físicas e habilidades motoras necessárias, integrando valores como amizade e respeito, sem perder as características do treinamento de futebol. Os jogos cooperativos foram aplicados no início do plano de aula, para as atividades de alongamento e aquecimento; na parte principal, com jogos mais direcionados à partida de futebol; e parte final na volta à calma. Assim, constatou-se que estes jogos podem ser aplicados em todas as partes do treino. Percebeu-se também a necessidade de uma metodologia mais aprofundada sobre os jogos cooperativos para o direcionamento das atividades e finalmente verificou-se que os jogos cooperativos são possíveis instrumentos pedagógicos no ensino do futebol.

Palavras-chave: Jogos cooperativos. Futebol. Valores humanos.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Procedimentos pedagógicos como facilitadores da integração da consciência de cooperação na aprendizagem do esporte.....	18
Tabela 2 - Quadro comparativo das características positivas dos jogos coletivos, competitivos e cooperativos.....	23
Tabela 3 - Definição das habilidades motoras do futebol.....	28
Tabela 4 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as qualidades físicas de acordo com Tubino e Moreira (2003).....	51
Tabela 5 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as habilidades motoras de equilíbrio no futebol de acordo com Gallahue e Donnelly (2008).....	51
Tabela 6 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as habilidades motoras de locomoção de acordo com Gallahue e Donnelly (2008).....	51
Tabela 7 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as habilidades motoras manipulativas de acordo com Gallahue e Donnelly (2008).....	52
Tabela 8 – Legenda das figuras apresentadas na descrição e avaliação de vídeo.....	54

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Posição inicial do círculo sincronizado.....	54
Figura 2 - Movimentação realizada no círculo sincronizado	55
Figura 3 - Movimentação realizada na 1ª parte do treino 4x4 willy	57
Figura 4 - Movimentação realizada na 2ª parte do treino 4x4 willy	57
Figura 5 - Mini jogos com bobinho. Movimentação do 1º exercício.....	60
Figura 6 - Mini jogos com bobinho. Movimentação do 2º exercício	61
Figura 7 - Mini jogos com bobinho. Movimentação do 3º exercício	61
Figura 8 - Mini jogos com bobinho. Campo de jogo aumentado, 8x8	62
Figura 9 - Movimentação realizada no jogo choque linha imaginária	63
Figura 10 - Momento em que o gol é realizado no jogo Fut-bandeira	64
Figura 11 - Movimentação após o momento que o gol é realizado no jogo Fut-bandeira.....	65
Figura 12 - Posicionamento inicial do jogo coelho sai da toca com posição	67
Figura 13 - Movimentação realizada durante o jogo coelho sai da toca com posição.....	67
Figura 14 - Momento em que os jogadores buscam se posicionar na zona ideal...	68
Figura 15 - Jogador 1 fugindo do jogador 10. Jogo pega-pega com base	71
Figura 16 - Jogador 1 encontra a base. Jogador 10 fugindo do jogador 22.....	71

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	12
1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA.....	12
1.2 OBJETIVO GERAL.....	14
1.3 OBJETIVOS ESPECIFICOS.....	14
1.4 JUSTIFICATIVA	15
2 REVISÃO DE LITERATURA	16
2.1 JOGO.....	16
2.1.1 Conceituação e finalidades.....	16
2.1.2 Tipos de Jogos.....	17
2.1.2.1 Jogos Cooperativos.....	17
2.1.2.2 Jogos Competitivos.....	20
2.1.2.3 Jogos Desportivos Coletivos.....	21
2.1.2.4 Quadro Comparativo.....	23
2.2 VALORES HUMANOS.....	23
2.3 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM.....	24
2.4 FUTEBOL: ENSINO E APRENDIZAGEM.....	25
2.4.1 Habilidades motoras.....	27
2.4.2 Qualidades físicas e técnicas.....	29
2.4.3 Programa de treinamento para crianças de 11 a 12 anos.....	30
3 MÉTODO.....	33
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	33
3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA.....	34
3.3 INSTRUMENTO DE PESQUISA.....	35
3.4 PROCEDIMENTO DE COLETAS DE DADOS.....	35
3.5 ANÁLISE DE DADOS.....	36
4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS.....	37
4.1 CATEGORIA I.....	37
4.2 CATEGORIA II.....	43
4.2.1 Análise dentro das categorias do futebol.....	43
4.2.1.1 Treino 2 – 23.02.11: Círculo sincronizado.....	44
4.2.1.2 Treino 2.1 – 23.02.11: 4X4 Willy.....	44
4.2.1.3 Treino 2.3 – 23.02.11: Fut-Hand.....	44

4.2.1.4 Treino 2.6 – 23.02.11: Estaca Bamba.....	45
4.2.1.5 Treino 3 – 28.02.11: Alongamento Célula.....	45
4.2.1.6 Treino 3.1 e 3.2 – 28.02.11: Mini jogos com bobinhos.....	45
4.2.1.7 Treino 3.5 – 28-02-11: Choque fio imaginário.....	46
4.2.1.8 Treino 4.1 – 02.03.11: Alongamento faz ou pede ajuda.....	46
4.2.1.9 Treino 4.3 – 02.03.11: Fut-Bandeira.....	46
4.2.1.10 Treino 5.1 – 09.03.11: Alongamento sincronizado.....	47
4.2.1.11 Treino 6 – 11.03.11: Coelho sai da toca com posição.....	47
4.2.1.12 Treino 8.1 – 16.03.11: Todos atacam, todos defendem.....	47
4.2.1.13 Treino 9 – 21.03.11: Congela com a bola.....	48
4.2.1.14 Treino 11 – 30.03.11: Branco e preto.....	48
4.2.1.15 Treino 11.1 – 30.03.11: Chute prisioneiro.....	48
4.2.1.16 Treino 12 – 04.04.11: Pega-pega com base.....	48
4.2.1.17 Treino 12.1 – 04.04.11: Torre de Babel.....	49
4.2.1.18 Treino 12.2 – 04.04.11: Futebol – Jogo da inversão.....	49
4.2.1.19 Treino 13 – 06.04.11: Aquecimento bola ao céu.....	50
4.2.1.20 Treino 13.1 – 06.04.11: Todas as posições.....	50
4.2.1.21 Treino 14- 11.04.11: Fut-Par.....	50
4.2.2 Descrição e avaliação de vídeo.....	52
4.2.2.1 Treino 2 – Círculo sincronizado.....	52
4.2.2.2 Treino 2.1 – 4X4 Willy.....	55
4.2.2.3 Treino 2.3 – Fut- Hand.....	57
4.2.2.4 Treino 2.6 – Estaca Bamba.....	58
4.2.2.5 Treino 3 – Alongamento célula.....	59
4.2.2.6 Treino 3.1 e 3.2 – Mini jogos com bobinho.....	59
4.2.2.7 Treino 3.5 – Choque linha imaginária.....	62
4.2.2.8 Treino 4.1 – Alongamento faz ou pede ajuda.....	63
4.2.2.9 Treino 4.3 – Fut-Bandeira.....	63
4.2.2.10 Treino 5.1 – Alongamento sincronizado	65
4.2.2.11 Treino 6 – Coelho sai da toca com posição.....	66
4.2.2.12 Treino 8.1 – Todos defendem, todos atacam.....	67
4.2.2.13 Treino 9 – Congela com bola.....	68
4.2.2.14 Treino 11 – Branco e preto.....	69
4.2.2.15 Treino 11.1 – Chute prisioneiro.....	70

4.2.2.16 Treino 12 – Pega-pega com base.....	70
4.2.2.17 Treino 12.1 – Torre de Babel.....	72
4.2.2.18 Treino 12.2 – Futebol – Jogo da Inversão.....	72
4.2.2.19 Treino 13 – Aquecimento céu.....	73
4.2.2.20 Treino 13.1 – Todas as posições.....	73
4.2.2.21 Treino 14 - Fut-Par.....	74
4.2.3 Avaliação geral das atividades.....	74
5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES.....	77
6 REFERÊNCIAS.....	79
APÊNDICE	
ANEXOS	

1 INTRODUÇÃO

1.1 CONTEXTUALIZAÇÃO E PROBLEMA

As estruturas dos jogos apresentam diversas formas de conhecimento além de uma busca interior e exterior por valores humanos. (BROTTO, 1999). Entende-se por jogos cooperativos todos os jogos que envolvam um resultado através da cooperação entre os participantes.

A capacidade de cooperar é um aspecto imprescindível para o esporte, assim como a socialização das habilidades individuais, pois apenas as habilidades coletivas são compatíveis para a formação do esporte. (FREIRE, 1998).

Nesse tipo de jogo, “joga-se para superar desafios e não para derrotar os outros; joga-se para se gostar do jogo, pelo prazer de jogar. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para se atingir um objetivo comum e não para fins mutuamente exclusivos” (BROTTO, 1999, p.76). Os desafios dos jogos são superados em conjunto, com cooperação, dando oportunidade a um processo coletivo de aprendizagem, auxiliando interesses mútuos e priorizando a integridade de todos. “Uma pessoa alcança os objetivos de aprendizagem cooperativa se, e só se os demais alcançarem também os seus”. (CALLADO, 2004, p.40).

Os jogos cooperativos advêm da reflexão sobre a excessiva valorização da competição e do individualismo na cultura ocidental, como comenta Brotto (2002). É preciso encontrar uma forma equilibrada da interligação entre os jogos cooperativos e a competição, o ser humano deve agir de acordo com sua natureza, levando em consideração todos os aspectos do seu ser. Brotto explica que:

Podemos jogar Jogos Cooperativos, com uma atitude competitiva, assim como, podemos jogar Jogos Competitivos com uma postura cooperativa. (...) não há garantias para a cooperação ou para competição. Por isso, repito: é fundamental sustentar a consciência desperta para poder reconhecer a realidade dos jogos que jogamos diariamente, e para poder discernir com sabedoria quando devemos cooperar ou competir. (BROTTO,1999, p.114).

O Jogo Cooperativo é uma forma divertida de jogar em união e não contra o outro, oferecendo possibilidades de entendimento relacionadas a trabalho em equipe, confiança e coesão grupal. Além do prazer em jogar, a ênfase está na participação de todos na partilha, aceitação e reconhecimento, mostrando a importância de todos os jogadores. Os esportes competitivos também apresentam características positivas como o desenvolvimento do caráter, da disciplina e do trabalho de equipe, entretanto vale a pena observar como os jogos cooperativos podem complementar o esporte competitivo. (SOBEL,1983; WEINBERG, GOULD, 2001).

O futebol é um jogo repleto de ações cooperativas e atitudes competitivas. Sua história no Brasil advém de envolvimento perturbadores na questão social. Como afirma Helal (apud RODRIGUES, 2002, p.1): “de início, logo após a atividade de missionário exercida por Charles Miller, o futebol teve como focos de irradiação o meio industrial e aristocrático, ligados aos hábitos de lazer da colônia européia”. Entende-se que o futebol é um esporte extremamente competitivo, desvirtuando muitas vezes sua real potência como instrumento de inserção de valores humanos, tornando o esporte apenas um caminho para satisfação material. De acordo com Rodrigues (2002), enriquecer é um dos principais agentes da motivação do futebol. Diferente de alguns outros esportes, o futebol necessita do “equilíbrio das qualidades físicas para melhorar o desempenho dos componentes estratégicos, técnicos e táticos – e tudo isso pensando no rendimento coletivo das equipes.” (CARRAVETTA, 2009, p.13). Também pensando no rendimento das equipes, o equilíbrio entre competição e cooperação é um fator importante para melhorar as relações em grupo, sendo esses fatores ainda ligados a valores humanos.

A competência profissional, a dinâmica dos treinamentos, o diálogo, a cooperação, a compreensão, a solidariedade e a responsabilidade moral do treinador são componentes efetivos para a consolidação da unidade do grupo, a superação coletiva e o sucesso da equipe. (CARRAVETTA, 2009, p.33).

Considerando que o futebol culturalmente é o esporte mais aceito pelos jovens no Brasil, buscam-se através dos jogos cooperativos, elementos que possam acrescentar na inserção de valores humanos nesse esporte. Brotto cita alguns exemplos de valores:

(...) aprender a solucionar problemas, encontrar soluções positivas, dialogar, desenvolver e valorizar as virtudes, descobrir potenciais, assumir responsabilidades, sustentar um clima de bom humor, descontração e ao mesmo tempo, manter-se concentrado e flexível; são habilidades fundamentais para superar crises e dificuldades. (BROTTO, 1999, p.47).

Com a intenção de transpor valores humanos no processo de treinamento no futebol, busca-se analisar os Jogos Cooperativos como instrumento pedagógico no ensino do futebol para crianças de 11 a 12 anos.

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar os jogos cooperativos como instrumento pedagógico no ensino do futebol para crianças de 11 a 12 anos.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Criar atividades lúdicas por meio dos jogos cooperativos para o desenvolvimento das qualidades físicas e habilidade motoras fundamentais.

Aplicar atividades lúdicas por meio dos jogos cooperativos para o desenvolvimento das qualidades físicas e habilidade motoras fundamentais.

Registrar o processo de aprendizagem do futebol por meio dos jogos cooperativos.

Observar os jogos cooperativos no futebol e no desenvolvimento dos valores humanos.

Identificar os fatores positivos e negativos dos treinos no processo de ensino (professor) do futebol.

Identificar os fatores positivos e negativos dos treinos no processo de aprendizagem (aluno) do futebol.

Descrever os jogos cooperativos aplicados.

1.4 JUSTIFICATIVA

O futebol brasileiro é considerado um dos mais belos do mundo no quesito arte e paixão. São milhões de brasileiros que acompanham este esporte e criam nele um sentido muito importante para suas vidas. O pensamento coletivo, gerado pela imagem de que os jogadores de futebol são pessoas sem instrução e com valores distorcidos, nos traz uma idéia negativa contida neste meio. Por influenciarem milhares de brasileiros, é importante que os ícones desse esporte sejam pessoas bem instruídas e que saibam da importância de suas ações, geradas pelo exemplo a ser seguido. Para isso precisamos melhorar os nossos ícones, ensinando todos os aspectos que englobam o meio esportivo, desde treinamento técnico, físico e tático, como também a inserção de valores humanos como respeito, ética, responsabilidade e humildade, entre outros. Tais valores são a chave para uma conduta exemplar, e o futebol é uma porta preciosa que se pode abrir por meio dessa chave, podendo os ídolos e jogadores famosos contagiar um coeficiente considerável da população brasileira. “(...) os Jogos Cooperativos propõe um exercício de ampliação da Visão sobre a realidade da vida refletida no Jogo. Percebendo os diferentes estilos do Jogo-Vida é possível escolher com consciência o estilo mais adequado para cada momento.” (BROTTO, 2002, p.59). Considerando isso, faz-se necessário o estudo mais aprofundado sobre os jogos cooperativos como instrumento pedagógico no ensino do futebol, contribuindo assim com a transmissão dos valores humanos à população envolvida nesse esporte.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 JOGO

2.1.1 Conceituação e finalidades

“O jogo é um patrimônio cultural da humanidade que deve ser compreendido também como uma manifestação social presente em nossa cultura em todas as fases da vida.” (PAES ; BALBINO, 2005, p.128). Suas funções estão imbuídas de ações aplicadas na vida cotidiana, além dos aspectos puramente físicos ou biológicos, ultrapassa os limites destas atividades contendo em sua essência não somente elementos materiais. As experiências extra materiais que envolvem os indivíduos de um jogo podem ser manifestadas paralelamente com a vida cotidiana, relacionadas com as diversas formas de acontecimentos em sua vida, oferecendo desafios, regras, prazeres, demonstração de superioridade, inteligência, exercício de limite entre prudência e audácia, além de solucionar problemas, harmonizar conflitos, superar crises e acrescentar valores que podem ser concebidos em ambas as dimensões, realidade e jogo. (PAES;BALBINO, 2005; BROTTTO, 2002).

Uma de suas finalidades está relacionada com a percepção das possibilidades de ExerSer – por o Ser em exercício – e de InterSer – conectar o nosso Ser com os outros – dada pelo jogo. (BROTTTO, 2002).

O jogo é resultado de ações interindividuais, portanto de cultura. A criança aprende a compreender, dominar e depois produzir uma situação específica. Esta, por sua vez, relaciona-se com a participação, podendo considerar que uma de suas características é de favorecer o envolvimento do jogador, encorajar sua envoltura, podendo assim dizer, que o jogo permite aprendizagem. (BROUGÉRE, 1998).

“O jogo não é o fim visado, mas o eixo que conduz a um conteúdo didático determinado. Ele resulta de um empréstimo da ação lúdica para servir à aquisição de informações.” (KISHIMOTO,1999, p.113). “No jogo existe alguma coisa em jogo que transcende as necessidades imediatas da vida e confere um sentido à ação.” (HUIZINGA, 2001, p.4).

A maior característica do jogo é sua polarização em direção a subjetividade. O desejo, a imaginação e a emoção possibilitam a existência do jogo, criando um ambiente próprio à sua manifestação. São diversas as funções cumpridas por ele, uma delas destaca-se como muito especial: na presença de uma situação nova, para adequar-se, as pessoas exercitam aquilo que já aprenderam, e a criança, além disso, aprende incessantemente brincando, não sendo possível, na prática, separar a adaptação do jogo. (FREIRE; SCAGLIA, 2003).

2.1.2 Tipos de jogo

2.1.2.1 Jogos Cooperativos

Brotto é um dos principais precursores dos Jogos Cooperativos (JC) no Brasil, em razão disto, este tópico será baseado nas construções deste autor. De acordo com ele, os JC surgiram da excessiva valorização advinda do individualismo e a competição exacerbada cada vez mais impregnada na sociedade moderna, especialmente na cultura ocidental. “Temos competido em lugares, com pessoas e em momentos que não precisaríamos, e muito menos, deveríamos. Temos agido assim como se essa fosse a única opção.” (BROTTO, 2002, p. 45)

Os JC propõem um exercício de aumento da visão sobre a vida, refletida no jogo. São jogos onde o esforço cooperativo é necessário para alcançar uma finalidade comum e não para fins mutuamente exclusivos. As estruturas dos JC são apresentadas de forma a diminuir as excessivas pressões para competir e as necessidades de comportamentos agressivos. Jogando cooperativamente, temos a oportunidade de considerar o outro como um companheiro, parceiro, ao invés de um adversário, agindo assim para interesses em comum, priorizando a integridade de todos. (BROTTO, 2002).

Os JC possuem como características a coletividade, a união, a cooperação, além do prazer implícito na prática dos jogos. Não há preocupação pelo caráter competitivo e suas atividades são realizadas de uma forma recreativa e de lazer. São jogos que caracterizam-se pela sua adaptabilidade e versatilidade, sendo que as

regras do jogo podem ser alteradas conforme as dificuldades específicas da situação. Há liberdade para aprender com os erros em vez de tentar escondê-los e o aumento da comunicação e a troca de informações são características notáveis nestes jogos. (SILVA, PAIVA, BARRA, 2010; WEINBERG, GOULD, 2001)

Sobre o aprendizado cooperativo, Callado (2004) afirma que para alcançar a finalidade de aprendizagem cooperativa é preciso que todos os participantes a alcancem juntos. Acreditando numa pedagogia do jogo e do esporte, apoiada em estruturas sócio-educacionais de cooperação e solidariedade, Brotto (2002) abordou quatro importantes procedimentos pedagógicos como facilitadores da integração da consciência de cooperação na aprendizagem do esporte.

Tabela 1 - Procedimentos pedagógicos como facilitadores da integração da consciência de cooperação na aprendizagem do esporte.

Categorias dos Jogos Cooperativos:

- Jogos Cooperativos Sem Perdedores: todos jogam juntos para superar um desafio comum.
- Jogos de Resultados Coletivos: há existência de duas ou mais equipes onde as metas entre as equipes são comuns, necessitando de um esforço coletivo para serem alcançadas.
- Jogos de Inversão: os jogadores vão mudando de lado, colocando-se uns nos lugares dos outros, percebendo que todos são membros de um mesmo time.

Rodízio: Os jogadores mudam de lado de acordo com as situações pré estabelecidas.

Inversão do goleador: o jogador que marca o ponto muda para o outro time.

Inversão do placar: o ponto obtido é marcado para o outro time.

- Jogos Semi-Cooperativos: fortalece a cooperação entre os membros do mesmo time oportunizando também aos participantes jogarem em outras posições.

Todos jogam: todos que querem jogar recebem a mesma quantidade de tempo. Pequenos times facilitam a participação de todos.

Todos tocam/ todos passam: para que o ponto valide, é preciso que a bola passe por todos os membros da equipe.

Todos marcam ponto: para que um time vença é preciso que todos os jogadores tenham feito pelo menos um ponto durante o jogo.

Todas as posições: todos os jogadores passam pelas diferentes posições no jogo.

Passe misto: a bola deve ser passada alternadamente, por exemplo, entre meninos e meninas.

Resultado misto: os pontos são convertidos, por exemplo, ora por uma menina ora por um menino.

Formação de Grupos:

Mês de nascimento: grupo 1º trimestre; grupo 2º trimestre, grupo 3º trimestre; grupo 4º trimestre.

Dia do mês: grupo 1ª quinzena; grupo 2ª quinzena;

Signos: signos do elemento Ar; Água; Fogo e Terra;

Horário de estudo: Manhã, tarde, noite;

Inicial do nome: grupos de A-H, I-O, P-Z; ou de acordo com o número de letras do primeiro nome;

Cores da Roupa: claro ou escuro;

Preferências: quem prefere café com leite, de um lado; do outro lado, quem prefere suco de laranja;

Visão sobre premiação:

Estes são interesses que fazem parte do jogo, mas não o principal e nem a melhor parte. No jogo e no Esporte, devemos nos concentrar no processo da atividade.

Realização de campeonatos Cooperativos – As Co-Opetições:

É aconselhável que cada evento seja construído e realizado através de envolvimento e participação efetiva de todos os protagonistas da experiência a ser vivida.

Fonte: Adaptado de Brotto (2002).

Através deste quadro, o autor propõe uma nova maneira de aplicarmos o ensino da cooperação, oportunizando a convivência e destacando fundamentalmente a inclusão.

De acordo com os estudos de Hesselbein, et al (2001), a comunidade é constituída de grupos compostos de indivíduos diversos, de forma a apoiar tanto o indivíduo como o sistema num todo. A grande luta dos seres humanos está na necessidade absoluta de liberdade individual e a inequívoca necessidade de relacionamentos. Na natureza, há muitos exemplos bem sucedidos desse paradoxo:

As espécies que decidem ignorar os relacionamentos, que atuam de forma gananciosa e ávida, simplesmente se extinguem. Se examinarmos o registro evolucionário, é a cooperação que cresce com o tempo. Ela se expande a partir do reconhecimento fundamental de que um indivíduo não pode existir sem outros, que é apenas relacionando-se que os seres podem ser eles próprios em toda a sua plenitude. O instinto de comunidade está em todos os lugares da vida.” (Hesselbein, et al, 2001, p.23)

Corroborando com Hesselbein, et al (2001), Brotto (2002) e Callado (2004) acreditam que jogando cooperativamente, temos a oportunidade de considerar o outro como um parceiro, um solidário, ao invés de um adversário, operando assim para interesses em comum, priorizando a integridade de todos.

“Jogando cooperativamente somos desafiados a rever problemas com mais consciência, a buscar soluções com melhor co-opetência (competência compartilhada) e a despertar e valorizar o estilo de jogar uns com os outros.” (BROTTO, 2002, p.96). Para ele é necessário poder reconhecer a realidade dos jogos que jogamos diariamente, para discernir, com bom senso, quando devemos cooperar ou competir.

2.1.2.2 Jogos Competitivos

A competição não nasce do jogo, mas é representada por ele. A cultura da competição, como atividade de jogo, sempre existiu e esteve presente em todas as civilizações, desde as mais antigas. A competição lúdica tem oferecido funções importantes para manter nas pessoas e na sociedade uma característica significativa para a própria existência enquanto espécie, “ser competitivo é um recurso humano para estar no mundo.” (FREIRE, 1991, p.151).

“Um dos mais fortes incentivos para atingir a perfeição, tanto individual quanto social, desde a vida infantil até aos aspectos mais elevados da civilização, é o desejo que cada um sente de ser elogiado e homenageado por suas qualidades.”

(HUIZINGA, 2001, p.71). O ser humano busca na competição a satisfação de ter realizado perfeitamente alguma coisa e atingir a perfeição implica que esta seja mostrada aos outros. O desejo de honra pelo reconhecimento das virtudes vem pela aspiração de ser capaz de alguma coisa, ser a coisa verdadeira e autêntica dentro de sua própria espécie. A virtude e a honra, a nobreza e a glória são encontradas dentro do quadro da competição, isto é, do jogo. (HUIZINGA, 2001).

A competição é um elemento contido no espírito humano e deve ser aproveitado de forma a transpor a cultura competitiva existente. Outro ponto importante, de fato, é que a competição exige a presença do outro. Nenhuma criança poderá sair-se vencedora em um jogo se não houver outra que esteja competindo com ela. Nesse sentido a competição ganha características de verdadeira cooperação. Reconhecendo o jogo e o esporte como um campo de descoberta e encontro pessoal, a competição e cooperação são partes de um todo, atribuindo a cada qual suas justas medidas. (FREIRE, 1991; BROTTTO, 2002).

Weinberg e Gould (2001) definem a competição como um processo, para eles “a competição não é inerentemente boa ou ruim. Não é uma estratégia produtiva nem destrutiva – é simplesmente um processo.” (WEINBERG, GOULD, 2001, p.125).

Porém a competição, nos dias de hoje, tomou um rumo que ameaça nossa sobrevivência pela tendência descontrolada de competir, podendo levar a humanidade ao suicídio coletivo, conforme Freire (1991).

2.1.2.3 Jogos Desportivos Coletivos

Os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) tem um espaço delimitado por regras pré-estabelecidas, podendo ser flexível conforme as circunstâncias geradas pela construção coletiva de seus participantes. Estes determinam, na combinação prévia, a chegada ao fim do jogo. (BALBINO,2005).

A ordem está dentro da desordem, sendo assim, ela é um pedaço de um todo chamado desordem, e sua estabilidade é passageira e aleatória. Os JDC também tem o seu padrão oscilatório, criando ordem e sendo ordem, podendo sofrer rupturas na sua organização indo para a desordem. Com estas manifestações, os

subsistemas ali formados buscam se auto-organizar, formando uma nova ordem que será desfeita pela sua própria condição desafiadora de ordem pré-estabelecidas, ou seja, para chegarmos há um nível de harmonia do jogo, é preciso que este tenha passado por um processo que o levou a esta nova condição. De modo mais específico, além de trazer noções de totalidade, este tipo de jogo também gera gasto de tempo, energia, engenho e destreza. Os JDC são um meio de oportunidades de desenvolvimento geradas para os participantes, inseridas não apenas de resoluções técnicas ou táticas, mas tendo como maior objetivo a formação integral do Homem. (BALBINO, 2005; FREIRE, 1991).

Os JDC são constituídos por várias modalidades esportivas. Desde sua origem tem sido praticado por crianças e adolescentes dos mais diferentes povos e nações. Sua evolução constante evidencia seu caráter competitivo, porém, os autores da pedagogia do esporte também consideram a importância dos JDC para a educação, uma vez que sua prática é capaz de causar influências positivas quanto à cooperação, convivência, participação e inclusão, ajustadas com as necessidades e características de cada faixa etária. Na etapa de iniciação esportiva o ensino dos esportes coletivos deve ser entendido como um processo e o conteúdo pedagógico, representado pelo ensino das habilidades e o desenvolvimento das capacidades motoras, deve ocorrer de forma diversificada e motivadora, oportunizando a aprendizagem de um número cada vez maior de participantes. (OLIVEIRA; PAES, 2004; COSTA; PAOLI; SILVA, 2008).

2.1.2.4 Quadro Comparativo

Observa-se que as características dos tipos de jogos estão interligadas, apesar das estruturas de cada jogo conter didáticas diferentes. As características positivas em comum dos tipos de jogos abordados nesse trabalho podem ser observadas na tabela abaixo:

Tabela 2 – Quadro comparativo das características positivas dos jogos coletivos, competitivos e cooperativos.

CARACTERÍSTICAS POSITIVAS			
J. Coletivos	J. Competitivos	J. Cooperativos	Pontos em comum
➤ Valores humanos.	➤ Sensação de honra e gloria.	➤ Aumento da visão sobre a vida,	➤ Valores humanos
➤ Habilidades motoras e cognitivas.	➤ Valores humanos.	refletida no jogo.	➤ Qualidades físicas,
➤ Qualidades físicas e técnica.	➤ Qualidades físicas e técnica.	➤ Valores Humanos,	cognitivas e técnicas
	➤ Crescimento individual.	respeito e amizade.	➤ Crescimento individual
	➤ Comparação.		➤ Aumento da visão sobre a vida, refletida no jogo.

Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

2.2 VALORES HUMANOS

“Os valores são o fruto, o produto formalizado dum processo de valorização, que tem sua origem nos primeiros contatos da pessoa com seu ambiente físico e humano, prosseguindo sem cessar, de modo dinâmico, através de vivências diárias.” (PERRON, 1987, p.19).

O homem, para viver, não carece só de pão, ele precisa de dignidade e também de valores, de sonhos e utopias, uma vez que necessitar de um conjunto coerente de valores dificulta o processo da vida. “Os valores constituem a maior riqueza que nutrem e que fazem brotar o viver.” Consta em nossa constituição na carta da UNESCO que, *democracia, justiça, solidariedade, generosidade, dignidade, cidadania, igualdade de oportunidades, respeito às diferenças* são alguns valores almejados pela sociedade brasileira e pela sociedade planetária. A conscientização dos valores se inicia com o Educador, através de uma consciência transdisciplinar, almejando uma sociedade mais justa, inclusiva, amorosa, norteada por valores humanos universais visando a plenitude e a totalidade humana e planetária. (ALVES, 2008).

A preocupação com os valores é tão antiga quanto a humanidade, mas somente a partir do século XIX nasce nas escolas o seu estudo. A axiologia, estudos dos valores (do grego *axios*, “*valor*”) se ocupa das relações que se estabelecem entre as coisas, seres vivos ou mesmo idéias e a pessoa que os aprecia. Existem muitos pontos de vista a cerca de como educar e como trabalhar na formação de valores: através de hábitos, que inicialmente são adquiridos de forma repetitiva; no convívio com adultos, cujo exemplo forma a consciência do jovem para o bem ou para o mal; ou com a técnica de colocar uma pessoa em situação de confronto séria. (FAGUNDES, 2000).

Percebe-se que existem muitas formas de transmitir valores. Se a finalidade é a educação de valores éticos, o caminho é aquele que se fundamenta no respeito mútuo e no diálogo interativo entre o professor, aluno e família. Busca-se por meio destas técnicas o desenvolvimento dos valores e espera-se que haja a socialização do indivíduo, assimilação e a integração de valores e atitudes (FAGUNDES, 2000).

2.3 MOTIVAÇÃO NA APRENDIZAGEM

“Etimologicamente, o termo motivação é compreendido como a ‘ação de por em movimento’, originada nas palavras latinas *motu* (movimento) e *movere*

(mover), o que confere a idéia de movimento para ir de um local para outro”. (FRANZONI, 2006, p.13).

A motivação é um elemento significativo para as ações dos seres humanos, principalmente na vida de um atleta, podendo ser através dela que o indivíduo vai se empenhar ou não para a realização de uma determinada tarefa. (CRATTY, 1984)

No desporto, as pesquisas sobre motivação revelam inúmeras facetas que envolvem a preparação física e psicológica de atletas, implicando ainda nas relações humanas entre atletas, treinadores e educadores físicos. (GOUVEA, 2001).

Algumas pesquisas sobre psicologia do esporte e do exercício constataram que o tema motivação é o mais estudado, superando temas tradicionais como ansiedade, humor, e estresse. (MATIAS, 2010).

Junior e Santiago (2008) afirmam ainda que a autoconfiança e auto estima são características positivas de um indivíduo em sua interação social, satisfação, persistência e esforço, além de suas escolhas pessoais. Moreno, et al (2006) descreve algumas palavras como referência a motivação: desejo, necessidade, esforço, motivo, tendência, aspirações, meta, fome, amor, etc. O autor remete a uma discussão sobre impulsos, como frequência nas discussões sobre necessidades fisiológicas (sede, fome, sexo, etc.), e necessidades aplicada frequentemente a motivos mais complexos de realização (amor, aprovação social, status, etc.).

Constantino, Costa e Vieira apud Vissoci, et al (2008), acreditam que a motivação influencia significativamente na vida das pessoas e que as conquistas podem estar relacionadas com a capacidade de autonomia e a competência aos vínculos sociais estabelecidos. Os autores acreditam também que as investigações sobre motivação esportiva estão se direcionado às ações dos atletas, comportamento, e o desempenho esportivo.

O aproveitamento da motivação vem sendo bastante utilizado por profissionais de educação física que entendem que um programa, para melhor aceitação e aprendizagem das atividades físicas, deve incluir os interesses dos indivíduos que participam dessa atividade. (LORENZI, VOSER, HARNANDEZ, 2010)

2.4 FUTEBOL: ENSINO E APRENDIZAGEM

Garganta (2002) apresenta de fato o futebol como jogo, desporto e espetáculo, que tem promovido discussão e emoção para milhares de habitantes do nosso planeta. Em 1984, estimou-se que existem perto de sessenta milhões de futebolistas federados em nível mundial e igual número de praticantes regularmente de competições organizadas, na esfera regional ou local. Em 2001 foi realizado um senso pela FIFA, estimando-se que mais de 240 milhões de pessoas jogam frequentemente futebol e aproximadamente cinco milhões exercem funções de arbitragem ou atividades diretamente ligadas ao jogo. Adicionando o número de espectadores que habitualmente acompanham os jogos, jornalistas que diariamente cobrem os acontecimentos desportivos, os dirigentes e os elementos das equipes técnicas, entre outros, naturalmente percebe-se que estamos na presença de um fenômeno de dimensão planetária.

Em seu livro *Pedagogia do Futebol*, Freire contextualiza uma história brasileira relacionada com a modalidade do futebol e seus surgimentos nos grandes centros urbanos. Antigamente existiam mais lugares para jogar futebol, nas cidades haviam espaços livres, as chamadas várzeas, onde as crianças brincavam de bobinho, rebatidas, peladas e controle de bola. Com o passar do tempo esses espaços foram tomados pelas casas, edifícios e fábricas, acabando conseqüentemente com a partilha desses espaços. Nos poucos campos que ainda existiam, o futebol era apenas para os que já sabiam jogar. Quanto mais se escutava futebol pelos meios de comunicação mais o afastavam dos pés, inclusive das crianças, pois a ignorância adulta, devido as proibições em nome da ordem, não admitia que a criança brincasse como criança. Observava-se que as crianças na rua continuavam aprendendo mais do que nas escolinhas. (FREIRE, 2006).

A questão não era quem ensinava, mas a pedagogia com que se ensinava. Na rua todo mundo ensina todo mundo; é criança ensinando criança, velho ensinando mais novo. A rua tem a pedagogia da liberdade, da criatividade, do desafio e até da crueldade. (...) conseguir ensinar futebol no Brasil é, no mínimo, aproximar-se do nível de competência pedagógica da rua. Tarefa que exige, entre outras coisas, trazer a cultura futebolística do brasileiro para dentro da escola. Como a escola não é a rua, é claro que isso só pode ser feito com diversas adaptações. (FREIRE, 2006, p.3).

Filgueira (2006) acredita que o futebol, assim como qualquer esporte, deve ser tratado de maneira apropriada na infância, respeitando a individualidade de cada um, independente dos objetivos e interesses das instituições, sejam elas formais ou informais.

A criança precisa aprender e conviver com o esporte, vivenciar diferentes situações, construir idéias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras essenciais para a formação do caráter do indivíduo e para o seu futuro esportivo. (FILGUEIRA, 2006, p.1).

O ensino no futebol deve ser de forma gradual, do conhecido para o desconhecido, do fácil para o difícil, do menos para o mais complexo. Para atingir o nível formal é preciso lidar com situações passíveis de hierarquização estabelecidas nas estruturas do jogo: jogador, bola, colegas e adversários. As fases evolutivas de treinamento permitem a integração das tarefas e objetivos de forma crescente. Numa das primeiras fases de ensino, pretende-se que o praticante utilize a bola para sua familiarização, e conseqüente controle e apreciação da sua trajetória. Uma das dificuldades eminentes na aprendizagem do jogo de futebol relaciona a bola com a maestria das exigências táticas do jogo. O praticante necessita exclusivamente manusear a bola utilizando os membros inferiores, junto ao equilíbrio do seu corpo, desenvolvendo deslocamentos predominantemente num plano baixo, dificultando a visão para efetuar a leitura de jogo. (GARGANTA, JULIO, 2002).

Leal (2001) em seus estudos sobre a técnica no futebol identificou os fundamentos técnicos como: passe; domínio; controle; proteção; levantada; condução; finta; drible; chute; cruzamento; finalização; cabeceio e desarme.

Os procedimentos técnicos constituem apenas uma parte dos atributos necessários para que, em circunstância de jogo, os praticantes sejam capazes de resolver problemas ocorridos durante uma situação de jogo. É importante que os participantes assimilem um conjunto de princípios desde os primeiros momentos da aprendizagem, que vão do modo como cada um se relaciona com a bola, até à forma de comunicar-se com colegas e contra comunicar-se com supostos adversários. (GARGANTA, 2002).

2.4.1 Habilidades motoras

Uma Habilidade Motora (HM) pode ser fundamental ou especializada e seus movimentos são realizados com exatidão e precisão. Nela se enfatiza o controle do movimento, rebater uma bola com qualquer instrumento é uma das habilidades. As HM fundamentais são combinações básicas de movimentos de dois ou mais segmentos do corpo, como exemplo temos: girar, correr, pular, rebater, lançar e contorcer-se. As HM especializadas são combinações das habilidades motoras fundamentais para a realização de uma atividade específica relacionada ao esporte. Através de uma tabela, o autor identifica as habilidades motoras do futebol colocando as seguintes definições: HM de equilíbrio, tais como posicionar, marcar, defender, fintar e virar; HM de locomoção como correr, pular e saltar; e HM manipulativas definida como, chutar, capturar, escorregar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar e rolar. (GALLAHUE; DONNELLY, 2008).

Tabela 3 – Definição das habilidades motoras do futebol.

H.M. Equilíbrio	Posicionar, marcar, defender, fintar e virar
H.M. Locomoção	Correr, pular e saltar
H.M. Manipulativas	Chutar, capturar, escorregar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar e rolar

Fonte: Adaptado de Gallahue; Donnelly, 2008.

As propriedades do organismo que dão alicerce as ações humanas são apontadas como HM. A musculatura compõe as necessidades de realizações humanas tencionando-se e relaxando-se, assumindo posturas e deslocamentos como a extensão de um braço, segurar um objeto pequeno, fino ou grande, arrastar-se, sentar-se, levar algo à boca, arremessar, correr, andar, saltar, etc. De acordo com as características dos objetos, as tensões e relaxamentos dos músculos vão se ordenando para satisfazer as necessidades da criança. (FREIRE, 2006)

“A iniciação ao futebol é ideal para adquirir habilidades coordenativas motoras básicas. A princípio, o treinamento técnico deve objetivar a aprendizagem de movimentos, e não o gesto técnico específico do futebol.” (FILGUEIRA, 2006, p.1). Um programa de iniciação esportiva, através do futebol, deve ser agradável, equilibrado e voluntário, dando às crianças a atenção necessária para o melhor desenvolvimento das aspirações e potencialidades (FILGUEIRA, 2006).

Muitas “promessas” no esporte não continuaram o processo formativo em decorrência de equívocos do planejamento, muitas vezes por este dar mais valor aos resultados do que o procedimento da formação. (FRANKE, 2009).

Para a aquisição de habilidades motoras no futebol, Caravetta (2009) acredita que é imprescindível a dinâmica e a motivação do professor, como também, incluir exercícios que despertem a criatividade e as iniciativas, como jogos coletivos com espaços reduzidos e regras adaptadas, aplicação de exercícios de agilidade com a bola em movimento e controle de bola. O autor ainda frisa que, na fase de obtenção das habilidades motoras, a familiarização com a bola é um aspecto importante, para isso é necessário a inclusão dela na maior parte das atividades propostas.

2.4.2 Qualidades físicas e técnicas

“No processo de desenvolvimento do organismo humano, ocorrem mudanças morfológicas, funcionais e nervosas que interferem no processo de adaptação ao treinamento das capacidades motoras.” (GOMES; SOUZA, 2008, p.89).

No treinamento das qualidades físicas trabalha-se com o desenvolvimento físico multilateral, onde os atletas adquirem base para o treinamento e para o condicionamento físico geral e um desenvolvimento físico específico, buscando assim, aperfeiçoar a capacidade de execução dos movimentos solicitados pelo esporte em questão com mais facilidade e naturalidade. O treinamento técnico envolve o aperfeiçoamento da técnica solicitada com base em uma performance racional e econômica, com o objetivo de atingir a mais alta velocidade, amplitude e

demonstração de força, em circunstâncias normais ou pouco comuns – por exemplo, clima adverso. (BOMPA, 2002).

Agilidade, força, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência, flexibilidade, ritmo e potência são qualidades físicas que, de modo geral, estão ligadas intimamente com os objetivos de treinamento de uma modalidade específica. (TUBINO; MOREIRA, 2003).

É no treinamento e aperfeiçoamento das capacidades coordenativas que o indivíduo tem a possibilidade de aprender quais são os fundamentos técnicos que, uma vez assimilados, o fazem descobrir novas ações de movimentos e introduzir variações ou modificações nos seus gestos. A coordenação é a base de qualquer movimento do futebolista, interagindo assim, com as qualidades físicas, motoras e psicomotoras. Ela está associada à condução e à regulação da motricidade humana. Outro componente físico-motor importante à concepção do futebol atual é a velocidade, onde “a progressão do nível de jogo está relacionada à capacidade de os futebolistas realizarem suas ações em espaços cada vez mais reduzidos e a velocidades cada vez maiores.” (CARAVETTA, 2009, p.46).

O atleta de futebol, na atualidade, é dinâmico e precisa ter um eficiente sistema transportador de oxigênio, boa capacidade de tolerar o exercício de longa duração sem fadiga excessiva, boa resistência anaeróbica aláctica e láctica, um nível adequado de gordura corporal, ser veloz e ágil e ter habilidade para saltar. (CORAL; CONCEIÇÃO, 2009).

O futebol é um jogo desportivo por vezes simples por vezes complexo. Simples, porque as regras são de fácil compreensão a todos, complexo porque os 22 jogadores, no jogo, realizam um grande número de ações motoras técnico-táticas, sendo que a carga de jogo apresentada no organismo do atleta é muito alta. (GOMES; SOUZA, 2008).

2.4.3 Programa de treinamento para crianças de 11 a 12 anos

O futebol é uma atividade que faz parte da cultura brasileira e cumpre um papel importante na formação da nossa juventude. Observa-se que ano após ano é

grande o aumento da participação de crianças e jovens nos programas de iniciação desportiva e treinamento. (GOMES; SOUZA, 2009).

Todo processo de treinamento é realizado de forma planejada e organizada. A combinação de planos atuais com planos a longo prazo corresponde a uma importante exigência do processo de treinamento. Um processo organizado pode utilizar planos de treinamento como a sessão de treinamento, o microciclo, o macrociclo, o plano anual de treinamento e o plano quadrienal de treinamento. (BOMPA, 2002).

Um processo de treinamento prolongado é dividido em diversos níveis de treinamento, tendo cada um dos níveis: objetivos, métodos e programas relativamente próprios, sendo, além disso, adequados de acordo com a idade. (WEINECK, 2003).

“Metodologicamente a sessão de treinamento é a principal ferramenta a ser utilizada” (BOMPA, 2002, p.161). O autor, baseado nas tarefas que devem ser realizadas, divide as sessões de treinamento em: aprendizagem, repetição, aperfeiçoamento das habilidades e avaliação. Na aprendizagem o técnico explica os objetivos e faz com que os atletas se aqueçam. O próximo período é utilizado para obtenção de habilidades. Os últimos minutos da sessão consistem nas observações sobre as tarefas desempenhadas pelos atletas. (BOMPA, 2002).

Para auxiliar na estrutura e na elaboração de programas de treinamento para crianças de 6 a 12 anos de idade, propõe-se as seguintes diretrizes, segundo Gomes e Souza, (2009, p. 213-214):

- Elaborar programas de treinamento de baixa intensidade, pois a criança não é capaz de suportar altas demandas fisiológicas e psicológicas
- Enfatizar o desenvolvimento multilateral geral por meio de corrida, saltos, exercícios de ginástica, exercícios de equilíbrio, de coordenação, lançamentos variados com diferentes bolas;
- Permitir que a criança tenha tempo suficiente para um desenvolvimento adequado das habilidades e um tempo igual para os jogos e as competições;
- Programar exercícios (treinos) que permitam desenvolvimento do sistema aeróbio para posteriormente desenvolver o sistema anaeróbio;
- Desenvolver as capacidades motoras de flexibilidade, coordenação motora e equilíbrio;

- Selecionar o número de repetições ou o tempo adequado para cada exercício (habilidade), proporcionando *feedback*;
- Enfatizar a importância da ética, do respeito, da disciplina e da honestidade;
- Não permitir que o treino tenha características semelhantes ao de adultos, exigindo das crianças um desempenho muito elevado;
- Encorajar as crianças a participarem dos exercícios com atenção e concentração;
- Adaptar as regras e o ambiente de jogo para que a competição seja mais interessante.

3. MÉTODO

3.1 TIPOS DE PESQUISA

Quanto à natureza, este trabalho é caracterizado como uma pesquisa aplicada, que objetiva gerar conhecimentos para aplicação prática e também dirigidos a solução de problemas específicos. Os resultados devem ser usados imediatamente na solução de problemas que ocorrem na realidade. Remete a problemas imediatos, ao utilizar ambientes da vida real, sujeitos humanos e ter controle limitado sobre o ambiente da pesquisa, dando resultados que são de valor imediato aos profissionais do movimento. (THOMAS; NELSON, 2002).

Quanto ao objetivo é uma pesquisa descritiva e exploratória com abordagem qualitativa, onde se considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo e o subjetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. Este tipo de pesquisa não requer o uso de métodos estatísticos e relacionado a abordagem qualitativa, analisa as percepções dos sujeitos pesquisados sobre o mundo que os rodeia. As variáveis qualitativas são caracterizadas pelas suas propriedades, relacionando aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente. (SANTOS, 2011; MOTTA, 2009; FACHIN, 2003).

Na pesquisa descritiva, o pesquisador somente descreve o objeto de pesquisa. Procura descobrir o que ocorre, desvendar na sua natureza as características, causas, relações e conexões com outros fenômenos. (BARROS; LEHFELD, 2000).

A pesquisa exploratória tem o objetivo de averiguar o fenômeno de forma mais aprofundada, investigando sua natureza complexa e outros fatores relacionados, além da observação e descrição do mesmo. Já pesquisa exploratória qualitativa visa descobrir as diversas facetas da manifestação do fenômeno estudado, assim como seus processos subjacentes. (POLIT; BECK; HUNGLER, 2004).

O pesquisador qualitativo sempre vai ao local onde está o participante para conduzir a pesquisa, permitindo assim um maior envolvimento com as

experiências reais dos participantes. No método de coleta de dados, percebe-se um envolvimento maior dos participantes da pesquisa e a sensibilidade dos participantes do estudo. Os pesquisadores qualitativos procuram incentivar o envolvimento dos participantes e tornar o ambiente harmônico, preocupando-se em não perturbar o local mais que o necessário. Nesse tipo de pesquisa, o investigador faz uma interpretação dos dados, incluindo o desenvolvimento da descrição de uma pessoa ou cenário, análise de dados com o objetivo de identificar temas ou categorias e, por fim, fazer interpretações do seu significado ou conclusões do estudo (CRESWELL, 2007).

3.2 PARTICIPANTES DA PESQUISA

3.2.1 População

A população foi constituída por crianças e adolescentes do sexo masculino com idade de 11 a 12 anos que jogam futebol no SERC Guarani, de forma probabilística intencional.

3.2.2 Amostra

Crianças de 11 a 12 anos do sexo masculino participantes de uma escolinha de futebol da cidade de Palhoça. No processo de inclusão foram selecionadas 15 crianças, matriculadas na escolinha de um clube da cidade de Palhoça no período vespertino, com aulas marcadas às segundas e quartas-feiras das 14 horas às 15:15 horas. Todas as crianças moravam próximo ao SERC. Guarani e estudavam em colégios públicos da Palhoça.

A situação de exclusão das crianças foram relacionadas a idade e ao turno escolar.

3.2 INSTRUMENTO DE PESQUISA

Para criação e aplicação dos treinamentos foram elaborados e adaptados planos de treino pelo autor com o objetivo de organizar os procedimentos metodológicos.

Na coleta de dados foi utilizada uma filmadora da marca Sony (DCR-SR32), como filmadora e gravador.

Como instrumentos de medida foram utilizados entrevistas semi estruturadas, compostas por perguntas abertas, utilizando-se de uma *matriz de análise* como roteiro, tendo como objetivo direcionar as perguntas para cada objetivo específico selecionado. (Apêndice D e E).

Para análise de vídeo criou-se outra matriz de análise, direcionando a observação aos objetivos da pesquisa. (Apêndice F).

3.3 PROCEDIMENTO DE COLETAS DE DADOS

Primeiramente foi entregue às instituições concedentes o Projeto de Relatório de Estágio para análise e considerações. Em seguida, as instituições envolvidas receberam a Declaração de Ciência e Concordância para o início das atividades propostas (anexo A). Em seguida o Projeto de Relatório de Estágio I foi entregue ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) onde sua validação foi aprovada. Após este procedimento foi disposto e entregue aos responsáveis das crianças o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (apêndice A), informando e esclarecendo sobre o tema e o objetivo da pesquisa, assim como a maneira como ela foi elaborada, e os benefícios e possíveis riscos decorrentes. Após o recolhimento das assinaturas dos responsáveis iniciou-se o trabalho com as crianças autorizadas. Foram realizados encontros periódicos duas vezes por semana durante os meses de fevereiro, março e abril, tendo cada um dos encontros uma hora e quinze minutos de duração. Foram organizados planos de aulas com conteúdo direcionado aos jogos cooperativos, onde foram aplicados de forma prática. Toda a atividade foi filmada e no último encontro foram aplicadas as

entrevistas semi estruturadas. Inicialmente foi explicado o roteiro das perguntas pela matriz de análise (adaptada de ROSA 2002) e em seguida realizada a gravação.

3.4 ANÁLISE DE DADOS

Para a descrição dos dados, obtidos através da observação dos vídeos e relatos das entrevistas, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo, tendo como finalidade analisar, interpretar e compreender as mensagens, sejam hipóteses ou conteúdos implícitos. (MOTTA, 2002). Para Bardin 1977, pode ser aplicado na pesquisa qualitativa e quantitativa, guardadas as diferenças de suas aplicações e objetivos. Para o autor a análise de conteúdo não significa apenas uma técnica de pesquisa, mas a sistematização científica de princípios e conceitos, e que qualquer comunicação, deveria poder ser escrito, decifrado pelas técnicas de análise de conteúdo.

Segundo Marconi e Lakatos (2001), esse método leva em consideração o conteúdo, a forma e a distribuição dos materiais coletados e lida com mensagens, tendo como principal meta seu diagnóstico.

As análises de vídeo foram realizadas por meio da categorização. Bardin (1977) acredita que a maior parte dos procedimentos de análise organiza-se ao redor desse processo:

“A categorização é uma operação de classificação de elementos constitutivos de um conjunto, por diferenciação e, seguidamente, por reagrupamento segundo o gênero (analogia), com os critérios previamente definidos. As categorias, são rubricas ou classes, as quais reúnem um grupo de elementos (unidade de registro, no caso da análise de conteúdo) sob um título genérico, agrupamento esse efectuado em razão dos caracteres comuns destes elementos”. (BARDIN, 1977, p.117).

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Para melhor compreensão do presente estudo, os resultados serão apresentados de acordo com os objetivos da pesquisa. Em um primeiro momento foram criados e aplicados planos de aula (apêndice C) para a apresentação das atividades lúdicas por meio dos jogos cooperativos, objetivando o desenvolvimento das qualidades físicas e habilidades motoras fundamentais. O registro e as observações destes foram feitos por meio de filmagens e entrevistas com indicador de: observar os jogos cooperativos no futebol e no desenvolvimento dos valores humanos e a identificação dos fatores positivos e negativos do processo de aprendizagem do aluno e ensino do professor, apresentadas pelas matrizes de análise (apêndice D e F).

Inicialmente, serão apresentadas as análises da Categoria 1 Entrevista-alunos, com indicadores referentes as: Relações inter-pessoais, Amizade e companheirismo; Aceitação e forma de aprender; forma de ensinar. Posteriormente, as análises referentes à Categoria 2 – vídeo, Jogos cooperativos no futebol, separados em duas sub-categorias: análise dentro das categorias de futebol, com indicadores: Fundamentos do futebol; Habilidades motoras fundamentais; Qualidades físicas e técnicas. Descrição e avaliação de vídeo, que abordam os jogos cooperativos no futebol.

4.1 CATEGORIA I

Na categoria I as crianças foram entrevistadas pelo professor, com o objetivo de identificar o desenvolvimento dos valores humanos, registrarem o processo de aprendizagem e identificar os fatores positivos e negativos dos treinos.

Em relação à observação dos jogos cooperativos no futebol no desenvolvimento dos valores humanos (alunos), no indicador Relações inter-pessoais – Amizade e companheirismo, foram apresentadas quatro perguntas:

Pergunta 1 - Esses tipos de jogos facilitaram ou não a relação de amizade e companheirismo entre vocês? Observou-se que os alunos responderam positivamente de acordo com as expressões a baixo:

- *Facilitou. É que vou dizer, facilitou na conversa, como respeitar as pessoas. (sujeito 1).*

- *Aham. Brincando com eles, quando tinha joguinho. (Sujeito 11).*

- *Aham, o professor ensinou bastante. (sujeito 9).*

Pergunta 2 e 3 - Você acha importante a cooperação num time de futebol? Por quê?

- *Sim. Ah, eu não sei explicar. Além de ser mais legal trabalhar com os amigos é ser parceiro né, não é ser fominha, isso que eu acho! (Sujeito 5).*

- *Sim. Porque se não tiver cooperação daí não é um time! (Sujeito 7).*

- *Acho. Porque daí, daí não da briga, não da confusão, tem respeito. (Sujeito 12).*

Pergunta 4 - Você tem bastante amigos no grupo, quais?

- *Sim. Quase todos. É o A, o B, o C, o D, o E, deixa eu ver, o outro B2, F, deixa eu ver mais quem è... o G, o H, mais. (Sujeito 5) .*

- *Tenho. Todo mundo. É o I, B, ééé...tem o E mas que já saiu (___), éé... D, os outros goleiro eu conheço, até os pequenos são meus amigos, eu não sei mais daí, eu me esqueço, que mais... o que... (Sujeito 12).*

- *Sim. Ah o J, o I, o B, G, L, M, o N. Não, tem mais, o H, o outro, L2, daí tem tem tem mais, tem outros também, não lembro do nome tem uns que eu não sei no nome que é. (Sujeito 7).*

É esclarecedor o que diz Weinberg e Gould (2001) quando colocam que o aumento da comunicação e a troca de informações são características notáveis nestes jogos, corroborando com Silva, Paiva e Barra (2010) que dizem que os Jogos Cooperativos tem como características a coletividade, a união, a cooperação, além do prazer implícito na prática dos jogos. Também vai ao encontro dos estudos de Brotto (2002), concordando que as estruturas dos jogos cooperativos são apresentadas de forma a diminuir as excessivas pressões para competir e as necessidades de comportamentos agressivos. Jogando cooperativamente, temos a

oportunidade de considerar o outro um companheiro. O autor complementa que neste jogo, joga-se para se gostar do jogo, pelo prazer em jogar. Na mesma direção que Callado (2004) que afirma que os desafios dos jogos são superados em conjunto, com cooperação, dando oportunidade a um processo coletivo de aprendizagem, auxiliando interesses mútuos e priorizando a integridade de todos. Concordando com estes autores, Caravetta (2009), pensando no rendimento das equipes cita que o equilíbrio entre competição e cooperação é um fator importante para melhorar as relações em grupo, sendo esses fatores ainda ligados a valores humanos.

Ao analisar a entrevista, percebeu-se que as crianças se comportaram de forma positiva, demonstrando algum conhecimento sobre a importância da cooperação e o respeito num time de futebol. Notou-se nas expressões faciais e na entonação de voz das crianças, uma aparência de *feedback* positivos e também que as crianças queriam participar e falar o que estavam sentindo nos treinamentos. Observou-se que os resultados obtidos através das respostas das crianças caminhou na mesma direção da literatura. De acordo com elas, houve aumento da comunicação e informação, diminuição da agressividade, mais integração e coletividade e a realização do jogo se deu de forma lúdica, indo de encontro com os resultados encontrados nos estudos feitos sobre os jogos cooperativos.

No indicador Aceitação, a pergunta apresentada foi: você está motivado para continuar treinando esse treino? Na observação deste questionamento as crianças continuaram respondendo positivamente, de acordo com as declarações abaixo:

- *Assim, o do professor? Aham. (Sujeito 6).*
- *Sim, claro. Bem mais. (Sujeito 12).*
- *Sim. É continuar fazendo esse tipo de treino né? Aham. (Sujeito 8).*

Lorenzi, Voser e Hernandez (2010) em seu artigo contribuem afirmando que o aproveitamento da motivação vem sendo bastante utilizado por profissionais de educação física, que entendem que um programa, para melhor aceitação e aprendizagem das atividades físicas, deve incluir os interesses dos indivíduos que participam dessas atividades. Corroborando com o estudo, Gouvea (2001) analisando a motivação e o esporte acrescenta que no desporto, as pesquisas sobre

motivação revelam inúmeras facetas que envolvem a preparação física e psicológica de atletas, implicando ainda nas relações humanas entre atletas, treinadores e educadores físicos. Nesse segmento Cratty (1984) define que a motivação é um elemento significativo para as ações dos seres humanos, principalmente na vida de um atleta, podendo ser através dela que o individuo vai se empenhar ou não para a realização de uma determinada tarefa. Caravetta, estudando sobre o enigma da preparação física no futebol, acrescenta que:

“a competência profissional, a dinâmica dos treinamentos, o diálogo, a cooperação, a compreensão, a solidariedade e a responsabilidade moral do treinador são componentes efetivos para a consolidação da unidade do grupo, a superação coletiva e o sucesso da equipe” (CARAVETTA, 2009 p.33).

Relacionando as respostas encontradas com a literatura abordada, percebe-se que estas apresentam alta correlação com as revelações observadas nas crianças. Todas as crianças afirmaram querer continuar com esse tipo de treinamento, dando a entender que estão motivadas com o tipo de treino realizado pelo professor.

No indicador fatores positivos e negativos da forma de aprender foram feitas três perguntas:

Pergunta 1 - O que você gostou nos treinos que o professor deu?

- *Eu gostei de tudo. Deixa eu ver do que que eu não gostei... não, não não lembro, que eu saiba nada do que eu não tinha gostado, todos os treinos foram legal. (Sujeito 5).*

- *Gostei da coordenação motora. E eu... não tem nenhum, eu gostei de todos os treinos. Por causa que daí é bom que..., que quando eu treinava em outra escolinha não tinha esse tipo de treinador. (Sujeito 2).*

- *Ah, acho que não, o que não gostei não teve nada, mas o que eu gostei foi o trabalho em conjunto que tem quase todo treino. (Sujeito 1).*

Pergunta 2 - O que você não gostou? Nesta avaliação foi identificado o mesmo treino por quatro vezes.

- *Não gostei daquele da mão. O que eu gostei era... aquele du... aquele que chutava fazia gol e tinha que pegar aquela bola, vermelha. (Sujeito 3).*

- O que mais gostei foi chute ao gol, o que não gostei foi la do...tem que dar a mão assim e o professor pediu pra correr atrás da bola. Assim né, é que era, esqueci o nome, o outro ficava de mão dada e corria atrás da bola. (Sujeito 6).

- Eu gostei... ah, gostei di da maioria das coisa, que eu não gostei deixa eu ver... futebol com a mão, aquele de mão dada, é não conseguia se mexer direito. (Sujeito 7).

- É, não gostei daquele...aquele tipo futebol lá de da mão dada lá, um pouco meio não sei espalhado muito assim, há e o que eu gostei um monte né, os outros tudo. (Sujeito 9).

Pergunta 3 - Você acha que está jogando melhor ou não? Todas a respostas analisadas foram positivas.

- Bem melhor, aham. (Sujeito 5).

- Se eu to jogando melhor? Não sei... antes eu só driblava e dava chute pro gol mesmo. Não, agora eu to jogando melhorzinho de, do que o ano passado. (Sujeito 11).

- Acho. Bem melhor. (Sujeito 12).

Filgueira (2006) esclarece, em seu artigo, que um programa de iniciação esportiva, através do futebol, deve ser agradável, equilibrado, e voluntário, dando as crianças a atenção necessária para o melhor desenvolvimento das aspirações e potencialidades. Caravetta (2010) colabora expondo que é imprescindível a dinâmica e a motivação do professor, como também, incluir exercícios que despertem a criatividade e as iniciativas, como jogos coletivos com espaços reduzidos e regras adaptadas, aplicação de exercícios de agilidade com a bola em movimento e controle de bola. Garganta e Júlio (2002), em seu artigo sobre competências no ensino e treino de jovens futebolistas, adicionam que numa das primeiras fases de ensino, pretende-se que o praticante utilize a bola para sua familiarização, e conseqüente controle e apreciação da sua trajetória.

Na análise da primeira pergunta, as crianças manifestaram-se positivamente caracterizando o treino como legal e diferente. Quatro crianças responderam que gostaram de todos os treinos que o professor aplicou. O fator positivo da forma de aprender das crianças, na maioria dos treinos, ocorreu conforme visto na literatura. Na segunda pergunta, quatro crianças tiveram a mesma

resposta, identificando um treino em específico como não atraente, podendo este não estar de acordo com as necessidades da modalidade ou do grupo. Na terceira pergunta, correlacionando à auto-avaliação positiva na aprendizagem das crianças, entende-se que os efeitos da aplicação dos treinos estão de acordo com a literatura abordada.

No indicador Fatores positivos e negativos da forma de ensinar foram feitas três perguntas:

Pergunta 1 - Você já teve outros tipos de treino de futebol, em outra escolinha? Analisando a primeira pergunta dentre os doze atletas questionados, oito tiveram outro tipo de treino de futebol como observado abaixo:

- *Só com o professor X, era diferente. (Sujeito 5).*
- *Em 2010. (Sujeito 11).*
- *Já. (Sujeito 7).*

Pergunta 2 e 3 - Qual você mais gostou, esse tipo de treino ou os outros tipos? Por quê? As respostas da questão analisadas foram todas positivas conforme apresentadas abaixo:

- *Esse é o do professor, né? Esse. Porque é mais divertido, porque o professor X repetia as coisas várias vezes, esse não, esse professor muda. É isso aí, é mais divertido, é mais legal. (Sujeito 5).*

- *Esse. Porque é legal, porque é legal porque tem coisa que eu aprendo novo que eu nunca tinha aprendido ainda, só isso. (Sujeito 7).*

- *Esse tipo de treinamento que a gente tá fazendo agora. Porque é mais legal, porque a gente trabalha coordenação, trabalha passes, chute, a gente trabalha várias coisas né. No treino passado a gente só fazia baliza, essas coisas. (Sujeito 8).*

- *A do professor, né? A do professor W [autor]. Ah, porque o professor faz bem mais coisas. (Sujeito 11).*

Acrescentando os estudos sobre a forma de ensinar, Freire (2006) acredita que as crianças aprendem mais se divertindo. Corroborando com essa afirmação, Figueira (2006) cita em seu artigo sobre os aspectos físicos técnicos e táticos da iniciação ao futebol que as crianças devem vivenciar diferentes situações, construir idéias e valores, descobrir sentimentos e o professor deve agir tratando-as

de maneira apropriada, respeitando as individualidades de cada um. Oliveira e Paes (2004) e Costa, Poli e Silva (2008) afirmam que nos esportes coletivos o processo e o conteúdo pedagógico devem ser representados pelo ensino e desenvolvimento das habilidades motoras, devendo ocorrer de forma diversificada e motivadora oportunizando a aprendizagem de um número cada vez maior de participantes.

Os resultados vão de encontro à literatura. Conforme as respostas positivas expressadas pelas crianças, os treinamentos realizados pelo professor partiram de aplicações dinâmicas e divertidas, proporcionando aprendizados no futebol.

4.2 CATEGORIA II

4.2.1 Análise dentro das categorias do futebol

De acordo com os objetivos da pesquisa, que visa criar e aplicar os jogos cooperativos no futebol, a análise dentro dessa categoria procura identificar e observar se há introdução: dos fundamentos técnicos do futebol, das habilidades motoras fundamentais e das qualidades físicas e técnicas.

Foram realizados 15 encontros, conforme o plano de aula (apêndice C). Em cada encontro foram elaboradas atividades de aprendizagem, aperfeiçoamento das qualidades físicas e motoras e aperfeiçoamento das habilidades motoras. No treino 1 foram realizados jogos cooperativos conforme o plano de aula, porém o posicionamento da câmera tornou a filmagem de baixa qualidade, sem condições de observar e analisar o vídeo. Por esse motivo iniciaremos as análises com o treino 2. Abaixo classificou-se as sub-categorias em:

A- Fundamentos técnicos do futebol.

B- Habilidades motoras fundamentais.

C- Qualidades físicas e técnicas.

Dentre as atividades elaboradas no plano de aula, apresentam-se abaixo os jogos cooperativos utilizados no treinamento de futebol e as suas características de acordo com cada sub-categoria. Em alguns encontros foram desenvolvidas mais de uma atividade cooperativa e em outros como nos treinos 7, 10 e 15, na observação das filmagens, não se identificou as características dos jogos cooperativos.

4.2.1.1 Treino 2 – 23.02.11: Circulo sincronizado

- A.** Fundamentos técnicos: passe, domínio, controle.
- B.** H.M. Equilíbrio: posicionar; H.M. Manipulativas: capturar, passar.
- C.** Qualidades físicas e técnicas: agilidade, equilíbrio, ritmo.

4.2.1.2 Treino 2.1 – 23.02.11: 4X4 Willy

- A.** Fundamentos técnicos: passe, domínio.
- B.** H.M. Equilíbrio: virar; H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativa: capturar, arremessar, passar, pegar.
- C.** Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, ritmo, potência.

4.2.1.3 Treino 2.3 – 23.02.11: Fut-Hand

- A.** Fundamentos técnicos: passe, cabeceio, chute.
- B.** H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; H.M. Locomoção: correr, saltar; H.M. Manipulativas: chutar, capturar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, coordenação, resistência, equilíbrio.

4.2.1.4 Treino 2.6 – 23.02.11: Estaca Bamba

A. Fundamento técnico: nenhum fundamento técnico encontrado.

B. H.M. Equilíbrio: fintar; H.M. Manipulativa: enganar o oponente.

C. Qualidades físicas e técnicas: força, equilíbrio.

4.2.1.5 Treino 3 – 28.02.11: Alongamento Célula

A. Fundamento técnico: nenhum fundamento técnico.

B. Nenhuma habilidade motora encontrada.

C. Qualidades físicas e técnicas: equilíbrio, flexibilidade.

4.2.1.6 Treino 3.1 e 3.2 – 28.02.11: Mini jogos com bobinhos

A. Fundamento técnico: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, desarme

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; H.M. Locomoção: correr, saltar; H.M. Manipulativas: capturar, enganar o oponente, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, resistência, coordenação.

4.2.1.7 Treino 3.5 – 28-02-11: Choque fio imaginário

A. Fundamentos técnicos: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, chute, cruzamento, finalização, cabeceio, desarme.

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; H.M. Locomoção: correr, saltar; H.M. Manipulativa: chutar, capturar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência.

4.2.1.8 Treino 4.1 – 02.03.11: Alongamento faz ou pede ajuda

A. Fundamento técnico: nenhum fundamento técnico encontrado.

B. Nenhuma habilidade motora encontrada.

C. Qualidades físicas e técnicas: equilíbrio, coordenação, flexibilidade, ritmo.

4.2.1.9 Treino 4.3 – 02.03.11: Fut-Bandeira

A. Fundamento técnico: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, chute, cruzamento, finalização, cabeceio, desarme.

B. H.M. Equilíbrio: virar, marcar, defender, fintar; H.M. Locomoção: correr, saltar; H.M. Manipulativas: chutar, capturar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: Agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência, ritmo, potência.

4.2.1.10 Treino 5.1 – 09.03.11: Alongamento sincronizado

A. Fundamentos técnicos: passe, domínio, controle, condução.

B. H.M. Equilíbrio: fintar, virar; H.M. Locomoção: correr, pular; H.M. Manipulativas: capturar, passar.

C. Qualidades físicas e técnicas: equilíbrio, coordenação, flexibilidade, ritmo, velocidade, potência.

4.2.1.11 Treino 6 – 11.03.11: Coelho sai da toca com posição

A. Fundamento técnico; cabeceio.

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, virar; H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativa: enganar o oponente, arremessar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, coordenação, ritmo, força, potência.

4.2.1.12 Treino 8.1 – 16.03.11: Todos atacam todos defendem

A. Fundamentos técnicos: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, chute, cruzamento, finalização, cabeceio, desarme.

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; HM. Locomoção: correr, saltar; H.M. Manipulativas: chutar, capturar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência, ritmo, potência.

4.2.1.13 Treino 9 – 21.03.11: Congela com a bola

A. Fundamento técnico: passe.

B. H.M. Equilíbrio: fintar, virar; H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativas: capturar, enganar o oponente, pegar, arremessar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, potência.

4.2.1.14 Treino 11 – 30.03.11: Branco e preto

A. Fundamento técnico: nenhum fundamento técnico encontrado.

B. H.M. Equilíbrio: virar; H.M. Locomoção: correr; H.M. manipulação: pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, potencia.

4.2.1.15 Treino 11.1 – 30.03.11: Chute prisioneiro

A. Fundamentos técnico; passe, chute.

B. H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativas: chutar

C. Qualidades físicas e técnicas: força, equilíbrio, coordenação, potência.

4.2.1.16 Treino 12 – 04.04.11: Pega-pega com base

A. Fundamento técnico: nenhum fundamento técnico encontrado.

B. H.M. Equilíbrio: fintar, virar; H.M. Manipulativas: capturar, enganar o oponente, pegar.

C. Qualidades físicas e técnica: agilidade, velocidade, coordenação, equilíbrio, potencia.

4.2.1.17 Treino 12.1 – 04.04.11: Torre de Babel

A. Fundamento técnico: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, desarme

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativas: capturar, enganar o oponente, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, coordenação, resistência.

4.2.1.18 Treino 12.2 – 04.04.11: Futebol – Jogo da inversão

A. Fundamento técnico: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, chute, cruzamento, finalização, cabeceio, desarme.

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; H.M. Locomoção: correr, saltar; H.M. Manipulativas: chutar, capturar, enganar o oponente, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência, ritmo, potência.

4.2.1.19 Treino 13 – 06.04.11: Aquecimento bola ao céu

A. Fundamento técnico: nenhum fundamento técnico encontrado.

B. H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativas: capturar, arremessar, passar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: coordenação, ritmo.

4.2.1.20 Treino 13.1 – 06.04.11: Todas as posições

A. Fundamento técnico: passe, domínio, controle, proteção, levantada, condução, finta, drible, chute, cruzamento, finalização, cabeceio, desarme.

B. H.M. Equilíbrio: posicionar, marcar, defender, fintar, virar; H.M. Locomoção: correr e saltar; H.M. Manipulativas: chutar, capturar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência, ritmo, potencia.

4.2.1.21 Treino 14- 11.04.11: Fut-Par

A. Fundamento técnico: passe, domínio, proteção, condução, drible, chute, finalização, desarme.

B. H.M. Equilíbrio: marcar, defender, fintar; H.M. Locomoção: correr; H.M. Manipulativas: chutar, capturar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar.

C. Qualidades físicas e técnicas: agilidade, velocidade, equilíbrio, coordenação, ritmo.

Durante o período de coleta de dados, foram elaboradas tabelas para o acompanhamento dos planos de aula, identificando, através da observação dos vídeos, quais as qualidades físicas e habilidades motoras que estavam sendo usadas em cada aula. As tabelas podem ser observadas abaixo:

Tabela 4 – Quadro representativo das aulas que obtiveram as qualidades físicas de acordo com Tubino; Moreira (2003).

Desenvolvimento Multilateral															
Aulas	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15
Qualidades F.															
Agilidade		X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
Força							X							X	
Velocidade	X	X						X		X	X	X	X	X	X
Equilíbrio	X	X					X		X		X	X	X	X	X
Coordenação	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X
Resistência					X					X	X	X	X	X	X
Flexibilidade			X										X	X	X
Rítmo		X			X	X			X		X		X	X	
Potência	X							X			X	X	X	X	X

Elaboração dos autores, 2011.

Tabela 5 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as habilidades motoras de equilíbrio no futebol de acordo com Gallahue e Donnelly (2008).

Habilidades Motoras de Equilíbrio															
Aulas	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15
Posicionar						X			X	X		X	X	X	
Marcar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Defender		X			X	X			X	X	X	X	X	X	X
Fintar		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Virar	X	X	X	X	X					X	X	X	X	X	X

Elaboração dos autores, 2011.

Tabela 6 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as habilidades motoras de locomoção de acordo com Gallahue e Donnelly (2008).

Habilidades Motoras de Locomoção															
Aulas	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15
Correr	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pular					X						X				
Saltar			X		X		X				X				

Elaboração dos autores, 2011.

Tabela 7 - Quadro representativo das aulas que obtiveram as habilidades motoras manipulativas de acordo com Gallahue e Donnelly (2008).

Aulas	Habilidades Motoras Manipulativas														
	A1	A2	A3	A4	A5	A6	A7	A8	A9	A10	A11	A12	A13	A14	A15
Chutar			X	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X
Capturar		X		X	X	X			X	X	X	X	X	X	X
Escorregar															
Enganar o oponente	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X
Arremessar		X		X	X	X	X				X		X		
Bloquear		X			X	X				X	X	X	X	X	X
Passar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Driblar	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Pegar	X	X		X	X	X			X	X	X	X	X	X	X
Rolar															

Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2 Descrição e avaliação de vídeo.

Na descrição e avaliação de vídeo, houve a transcrição dos jogos cooperativos aplicados no futebol, procurando relatar o processo de criação dos jogos, seus objetivos e ainda avaliar o comportamento do grupo diante das atividades.

4.2.2.1 Treino 2 – Círculo sincronizado

Descrição e avaliação - Na parte inicial do plano de aula, durante o aquecimento e alongamento da equipe, os alunos participaram de um treino cooperativo onde realizavam fundamentos técnicos de forma sincronizada. O desafio dos alunos era realizar ao mesmo tempo passes, alcançando uma forma perfeita e contínua entre eles. Para a preparação do treino Círculo Sincronizado, foram utilizados 12 cones distribuídos num espaço aproximadamente de 20 metros quadrado. As distribuições dos cones formavam dois círculos, um pequeno interno e um maior externo, sendo que cada atleta era posicionado num cone. Os atletas do círculo externo posicionavam-se de frente para os atletas do círculo interno

formando pares. Os atletas trocavam passe de frente um para o outro, e, quando o professor dava o comando, a bola que estava sendo passada de um para o outro, toma uma nova direção, devendo ser passada para o par que está ao lado direito. Os passes são executados por todos os pares ao mesmo tempo. Inicialmente foi realizado o passe com a parte interna do pé. Em seguida o professor transpôs algumas técnicas de passe com a parte interna do pé, para serem realizadas. São elas: primeiro, colocar o pé de apoio próximo da bola; segundo, o pé que faz o passe deve estar num ângulo de 90° graus e a ponta do pé levemente apontada para cima; terceiro, na hora do passe o corpo é levemente inclinado para trás; quarto, quando tocar na bola ao realizar o passe, o joelho deve seguir o movimento elevando-o até 90° graus. Após a orientação do professor, os alunos voltaram a realizar passes, agora mais orientados. Além dos fundamentos técnicos foram realizados naturalmente, durante a realização desse treino, a capacidade de atenção e a percepção de passe além da visão espacial.

A sincronia entre as crianças, inicialmente, foi realizada com dificuldade, porém, após um início desordenado, elas descobriram que após a realização do passe ao companheiro do lado, não teriam terminado a ação, tendo ainda que estar atento ao passe do colega do outro lado para voltarem ao ponto inicial do treino. Foram realizados também nesse aquecimento, passes de meia altura, utilizando a parte interna do pé e a técnica de dominar a bola com o peito. Para esta prática o professor novamente orientou os alunos demonstrando a técnica que Pelé utilizava soltando o ar na hora que a bola encontrava seu peito.

Tabela 8 – Legenda das figuras apresentadas na descrição e avaliação de vídeo.

Legenda das figuras	
	Jogadores.
	Cones.
	Bola.
	Seta direcionando o destino da bola.
	Troca de passes.
	Retorno do jogador à posição de origem.
	Direção inicial que o jogador toma.
	Delimitação do campo de jogo.
	Linha imaginaria.
	Movimentação sem bola, linha de passe.
	Bambolê.
	Cones grandes.
	Estacas.

Elaboração dos autores, 2011.

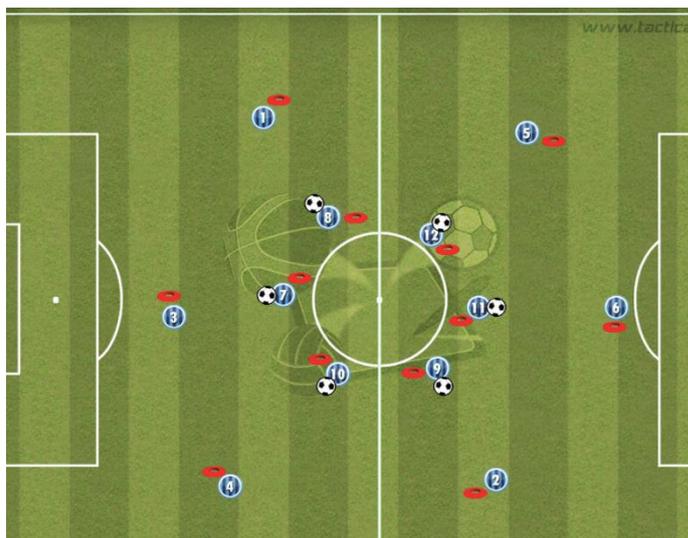


Figura 1 - Posição inicial do Círculo sincronizado.
 Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

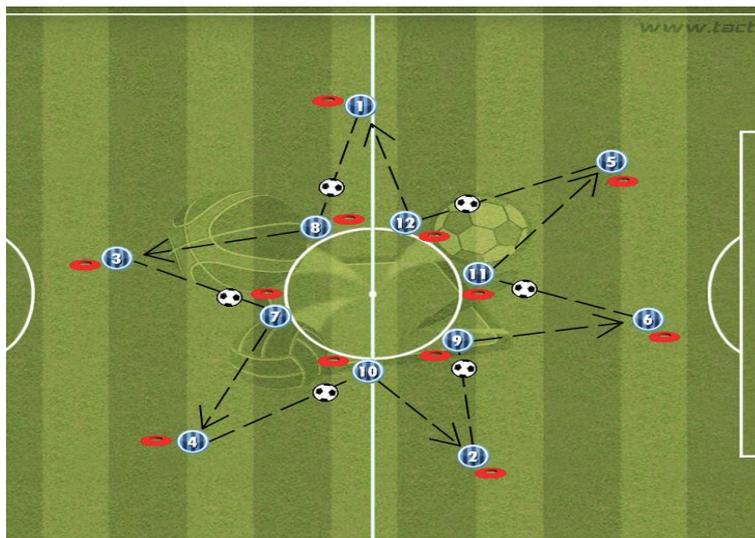


Figura 2 – Movimentação realizada no Círculo sincronizado.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.2 Treino 2.1 – 4X4 Willy

Descrição e avaliação – O nome 4x4 Willy foi inventado pelo autor, pois ele teve um técnico colombiano na categoria de base do Internacional de Porto Alegre, chamado Willy, que aplicou esse treino.

O objetivo do treino era desenvolver nas crianças fundamentos técnicos, físicos e cognitivos, oportunizando ainda a comunicação e a organização das crianças. O 4x4 Willy foi realizado na parte principal do treino, e em sua montagem foram utilizados 8 cones, 4 formando um quadrado exterior de 8 metros de comprimento e 4 cones centralizados neste quadrado, formando um quadrado interior. Inicialmente, os atletas foram distribuídos em cada cone, sendo que no quadrado exterior haviam bolas. Os jogadores pertencentes a essa posição tinham a função de passar a bola para o companheiro que viria em sua direção. Os quatro atletas que formavam o quadrado interior, inicialmente, tinham que permanecer sentados de costas uns para os outros, encostando as costas nas costas do companheiro. No comando do treinador os jogadores que estavam sentados deveriam, ao mesmo tempo, levantar-se e girar 180° correndo em sentido horário, fazendo um semi-círculo até aproximar-se do companheiro que se encontrava em sua diagonal oposta. Ao chegar a esta posição, ele recebia o passe de seu companheiro que se encontrava no quadrado exterior, devolvendo a bola com um

passa, em seguida trocava de direção retornando à posição original pelo mesmo caminho.

O objetivo desse jogo foi desenvolver nos atletas, capacidades físicas como; potência muscular, adaptada no momento em que o atleta levanta e inicia o giro; velocidade, apreendida no início do giro até o final da realização de todo o movimento; fundamento técnico, realizado no momento em que há troca de passe entre os atletas; capacidade visio-espacial, conseguida através do movimento em conjunto dos três companheiros posicionados no quadrado interior.

Na segunda parte do treino, a intenção foi aperfeiçoar mais a parte técnica e a capacidade cognitiva. Para isso, colocou-se um novo posicionamento dos cones do quadrado interior, aumentando para um metro e meio o seu comprimento. Assim, os jogadores do quadrado interior, com uma bola, deveriam passá-la ao companheiro do lado, de forma que a bola seguisse uma direção única, ele deveria então deslocar-se ao companheiro mais próximo do quadrado exterior, receber o passe desse companheiro, devolver a bola com um passe e retornar a posição inicial, preparando-se para receber o passe do companheiro do quadrado interior, para em seguida dar o passe novamente repetindo o processo. A bola do quadrado interior não pode parar. O treino 4X4 Willy abrange consigo a organização entre as crianças de cada grupo, de forma que cada uma deve exercer sua função para que o trabalho possa ser realizado com sucesso. Foram separados dois grupos de 8 jogadores, cada grupo deveria realizar o exercício mais rápido e organizado possível. Percebeu-se nas crianças um aspecto motivacional durante a realização do treino. Notou-se atenção do início ao fim da atividade. Apesar de parecer uma atividade muito complexa, as crianças demonstraram gostar do desafio proposto. Observou-se que as crianças trocavam informações entre elas para que o resultado fosse alcançado por todos.

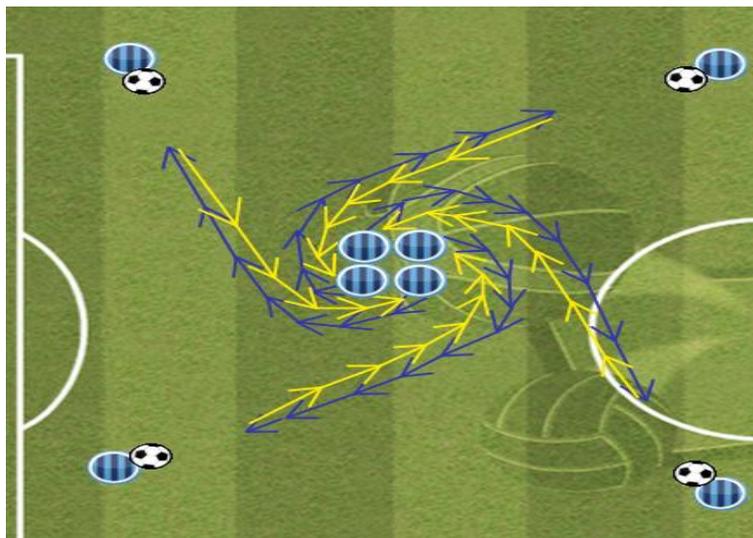


Figura 3 – Movimentação realizada na 1ª parte do treino 4x4 Willy.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

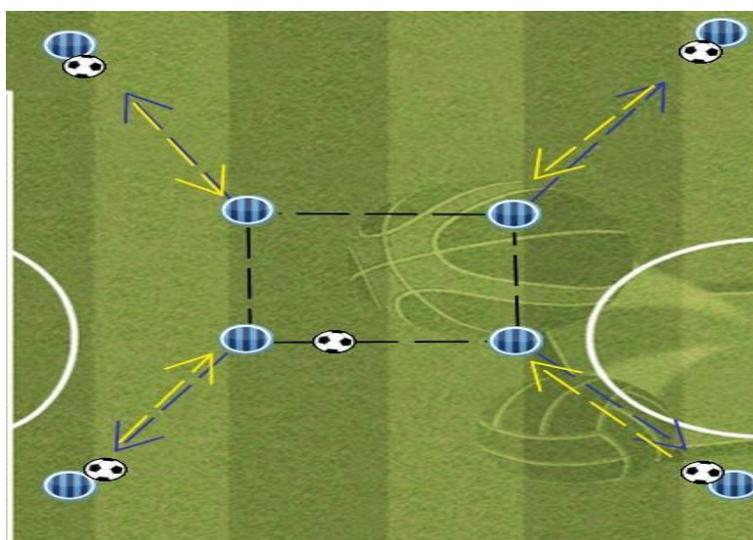


Figura 4 – Movimentação realizada na 2ª parte do treino 4x4 Willy.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.3 Treino 2.3 – Fut-Hand

Descrição e avaliação – Fut-Hand é um jogo muito utilizado nos times europeus, sendo aplicados no aquecimento dos jogadores.

Para a realização deste jogo foi utilizado $\frac{1}{4}$ de um campo de futebol, 8 cones para a delimitação da área de jogo e duas traves móveis. As crianças foram divididas em duas equipes. No início o professor explicou as condições de jogo:

passar a bola com o pé; recepcionar a bola com a mão; fazer o gol somente com a cabeça; os jogadores poderiam correr segurando a bola com mão; para marcar, os jogadores não podiam tirar a bola nem puxar o companheiro, apenas bloquear o passe.

Os fundamentos técnicos realizados durante o jogo variam de passes de meia altura, curtos e longos, cabeceios para o gol e alguns princípios táticos como o retardamento do adversário, um dos princípios de marcação e a ultrapassagem, princípio de ataque no futebol.

Após a introdução das condições de jogo as equipes posicionaram-se nos seus respectivos lugares, dando início então ao jogo. Percebeu-se a semelhança do Fut-Hand com o jogo de futebol, porém com um aspecto mais lúdico. O jogo teve como características a movimentação e a participação intensa das crianças. Durante o jogo, o professor foi colocando novas regras. Uma delas era a necessidade de um time fazer 8 passes para então poder utilizar o chute com o pé como alternativa de ataque para fazer o gol. O jogo foi mudando de forma, até chegar a uma partida de futebol onde os jogadores após receber um passe, não poderiam dar mais que 3 toques na bola, caso contrário seria lateral para o adversário. Nesse momento perdeu-se as características do jogo Fut-Hand e houve uma inversão para o jogo de futebol normal.

4.2.2.4 Treino 2.6 – Estaca Bamba

Descrição e avaliação – Este treino teve como objetivo principal desenvolver de forma lúdica o equilíbrio, e oportunizar a aprendizagem do mesmo. Realizado na parte final do treinamento, durante o alongamento, o professor explicou o exercício demonstrando-o na prática. Não foi necessário nenhum material para a realização do exercício. Após a demonstração, formaram-se duplas onde cada criança, aos pares, deveriam se posicionar de frente uma para outra, projetando seu pé direito à frente de maneira que o seu pé direito encostasse lateralmente com o pé direito do companheiro. A mão direita deveria estar segura pela mão direita do outro companheiro. A finalidade do exercício era causar desequilíbrio no companheiro, tentando tirar o pé direito de apoio da posição,

utilizando somente a mão que estava em contato com o outro companheiro. Após esse jogo, o professor relacionou o jogo Estaca Bamba com a importância do equilíbrio de forças para a sustentação de um corpo. Sendo que nas vezes em que a força teve uma tendência a ser maior ou menor para um dos lados, naturalmente o corpo sustentado, desloca-se, podendo até cair. As crianças demonstraram descontração durante a realização do jogo.

4.2.2.5 Treino 3 – Alongamento célula

Descrição e avaliação – O título deste exercício foi de encontro ao tema abordado durante o alongamento, a célula e o organismo. O objetivo do treinamento era realizar alongamentos de forma conjunta, oportunizando comunicação e criatividade no desenvolvimento desta tarefa. Para dar início ao Alongamento Célula, o professor dividiu as crianças em dois grupos (células), de sete componentes, (microorganismos). Cada grupo (célula) deveria exercer os alongamentos propostos pelo professor. Todos os componentes do grupo (microorganismo da célula) deveriam fazer os alongamentos de forma que todos estejam unidos por alguma parte do corpo. O desenho que se formou foi ordenado pelas próprias crianças. Foram passados alongamentos para os membros inferiores, quadríceps, bíceps femoral, adutores, gastrocnêmicos, e membros superiores, eretores da espinha, longuíssimo do dorso. As crianças demonstraram alegria e espontaneidade na execução dos alongamentos.

4.2.2.6 Treino 3.1 e 3.2 – Mini jogos com bobinho

Descrição e avaliação - Para a montagem do treino, foi utilizado aproximadamente $\frac{1}{4}$ de um campo de futebol, 16 cones e 12 coletes. Foram formados 4 quadrados de aproximadamente 8 metros de dimensão, posicionados um de frente para o outro, demarcados por cones. Após a montagem o professor explicou os objetivos do exercício, e em seguida dirigiu 4 crianças para cada

quadrado. Todos os exercícios foram controlados pelo cronômetro. O primeiro exercício que os alunos deveriam executar era o passe com a passagem por traz do companheiro. O aluno deveria fazer o passe para um dos companheiros do seu quadrado e fazer a ultrapassagem por traz do mesmo. O que recebeu o passe deveria repetir o procedimento do primeiro, e assim sucessivamente. As crianças tiveram uma pequena resistência na primeira parte do trabalho. O segundo exercício, mais conhecido como bobinho, teve a utilização dos coletes, destacando o trio que estava trocando passes do jogador que estava marcando. Neste momento o professor orientou os alunos sobre a importância do passe com superioridade numérica, e a movimentação sem bola. Os jogadores de coletes deveriam trocar o maior número de passes sem que o marcador tocasse na bola. O marcador, neste momento, deve aprender a realizar o ataque na bola no momento certo. Todos os jogadores devem realizar a função de marcador por um tempo determinado pelo treinador. Na realização do bobinho percebeu-se uma dinâmica com maior qualidade na participação. Na terceira parte do treino, não há desvantagem numérica. São realizados jogos de 2x2. Após um tempo determinado o campo de jogo aumenta e forma-se apenas um jogo só de 8x8, onde cada time deve fazer gol em traves menores dispostas por cones. A dinâmica do treino e a variação numérica utilizadas no decorrer do treinamento foram bem aceitas pelas crianças, que numa análise geral do treino, comportaram-se ativamente, entendendo os diferentes momentos que um jogo pode ter numa partida.

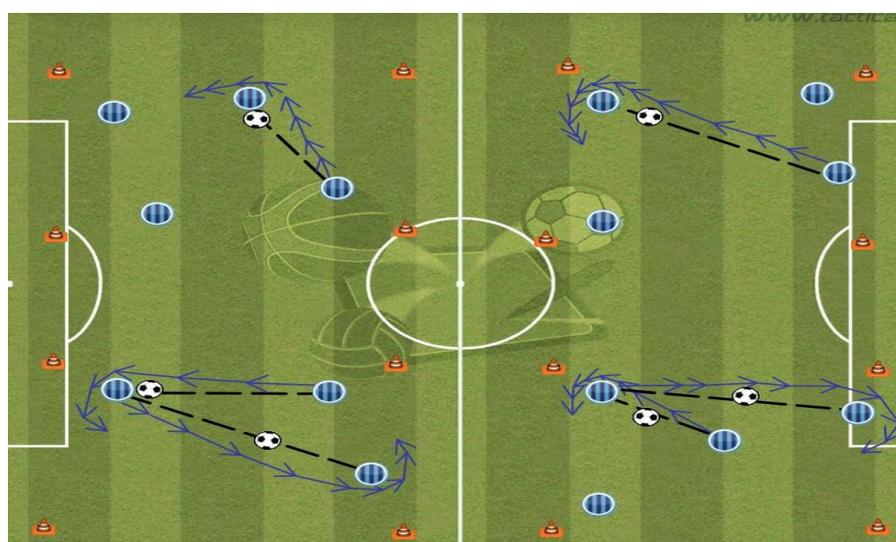


Figura 5 – Mini jogos com bobinho. Movimentação do 1º exercício.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.



Figura 6 - Mini jogos com bobinho. Movimentação do 2º exercício.
 Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

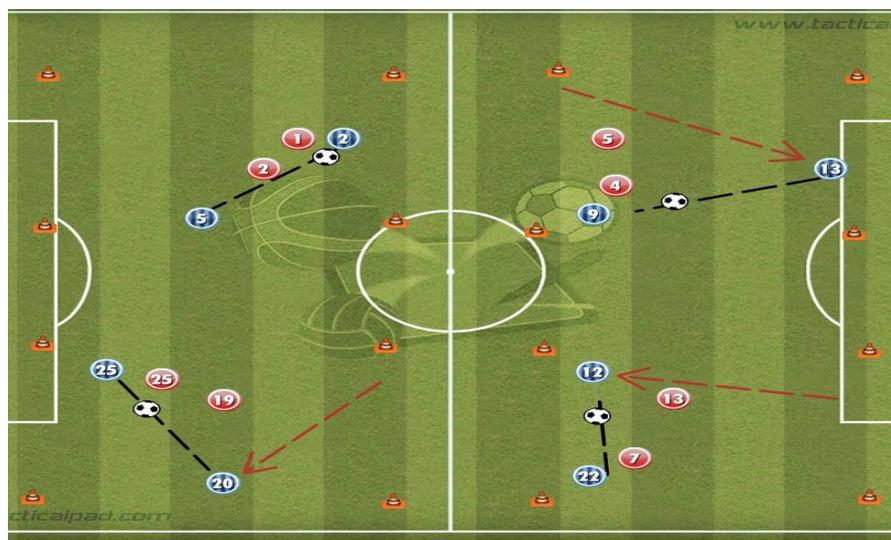


Figura 7 – Mini jogos com bobinho. Movimentação do 3º exercício.
 Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

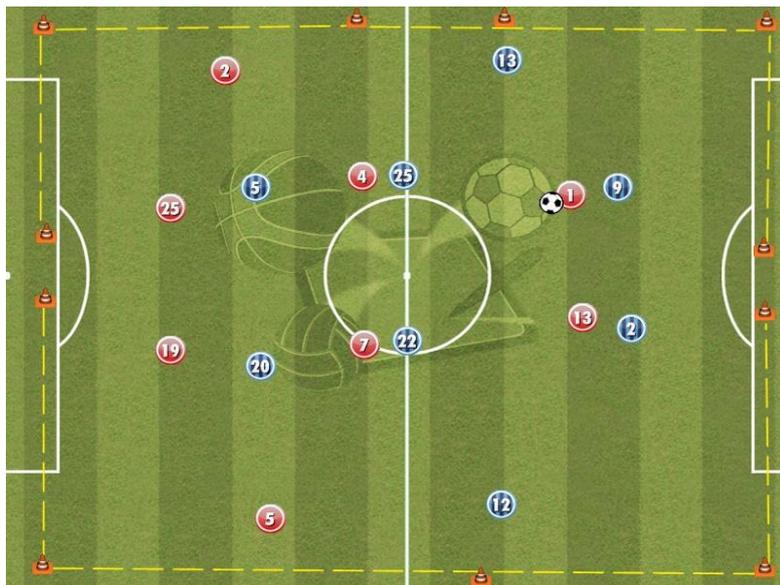


Figura 8 – Mini jogos com bobinho. Campo de jogo aumentado, 8x8.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.7 Treino 3.5 – Choque linha imaginaria

Descrição e avaliação - Para a realização deste jogo, foi necessário um espaço de $\frac{1}{4}$ de um campo de futebol, 8 cones para a delimitação do espaço, 2 cones e duas estacas, para distinguir onde o fio imaginário passava, e duas traves móveis. O jogo Choque-Linha-Imaginária é um jogo de futebol que proporciona dificuldades comuns às equipes, que devem desenvolver qualidades como a distribuição dos jogadores em campo.

Cada jogador deveria ficar atento para não passar entre as estacas colocadas no meio de campo numa distância de aproximadamente 6 metros. Os jogadores que passem pela linha imaginária automaticamente somavam pontos para a equipe oposta. O principal objetivo deste treino foi aumentar o uso das laterais do campo e a adesão das ultrapassagens.

O jogo exerce uma função tática através das ultrapassagens laterais, um dos princípios de ataque do futebol e teve uma aceitação positiva das crianças. Além de manter ativa a parte cognitiva durante o jogo, as crianças participaram intensamente mostrando-se motivadas e contentes com o desafio proposto. Houve muita comunicação e desenvolvimento de estratégias.

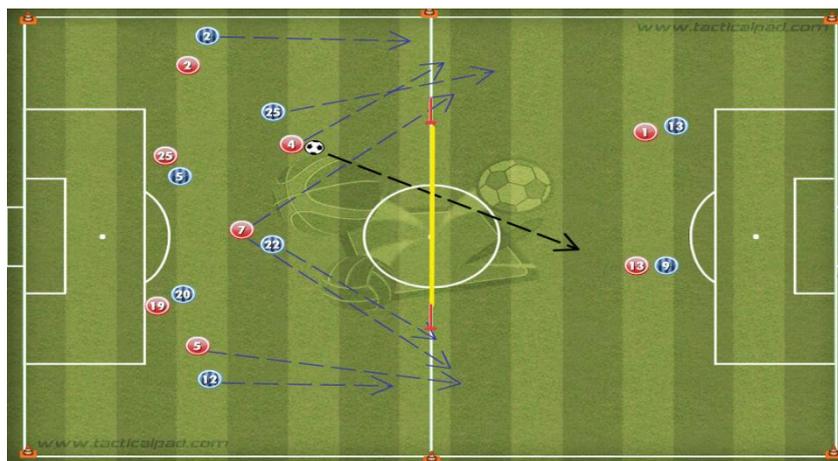


Figura 9 – Movimentação realizada no jogo Choque linha imaginária.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.8 Treino 4.1 – Alongamento faz ou pede ajuda

Descrição e avaliação – O Alongamento Faz ou Pede Ajuda foi realizado na parte inicial do treino, tendo como característica a comunicação entre as crianças. Primeiramente, as crianças deram-se as mãos e formam um grande círculo. Após a formação deste círculo, o professor dirigiu-se ao meio da roda dando início ao alongamento. O primeiro exercício é passado pelo professor. Após este exercício, os seguintes são passados pelos próprios alunos. Todos têm a oportunidade de passar um exercício de alongamento ou aquecimento. Se o aluno não soubesse teria a condição de pedir ajuda a qualquer companheiro. O treino acaba quando todos os alunos passarem um exercício.

O principal aspecto a ser observado é a interação entre as crianças tornando o alongamento um momento de descontração e comunicação, ao invés de ser apenas exercícios de preparação da musculatura e prevenções de lesões.

4.2.2.9 Treino 4.3 – Fut-Bandeira

Descrição e avaliação - O Fut-Bandeira é outro jogo cooperativo de forma adaptada ao futebol, onde os fundamentos são realizados livremente de acordo com a capacidade técnica de cada criança. Na montagem do jogo, utilizou-se $\frac{1}{4}$ de um

campo de futebol, coletes, uma bola de futebol, e duas bolas de borracha de cores diferentes. O jogo inicia-se normalmente como uma partida de futebol. As alterações ocorriam quando uma das equipes fazia o gol. Os jogadores da equipe que conseguiram fazer o gol deveriam pegar a bola de borracha com a mão, que estava posicionada atrás da linha de fundo do campo, do lado da trave, e atravessar a bola de borracha pelo meio de campo, tendo a posse dela. O jogador que tivesse com o domínio da bola, podia correr ou passar a bola para um companheiro. O time que levava o gol deveria esperar que um dos jogadores adversário, pegue a bola de borracha, para então poder marcar. Se a equipe que levar o gol conseguir tocar no jogador que está sob o domínio da bola, automaticamente o gol é invalidado. O jogo Fut-Bandeira teve como característica, a participação de todos alunos, principalmente nos momentos em que ocorriam os gols, onde cada criança, se desmarcava, procurando estar livre de marcação e, quando obtendo a posse de bola, tendo que ser rápida na tomada de decisão.



Figura 10 – Momento em que o gol é realizado no jogo Fut-bandeira.
Fonte: Autoria própria, 2011

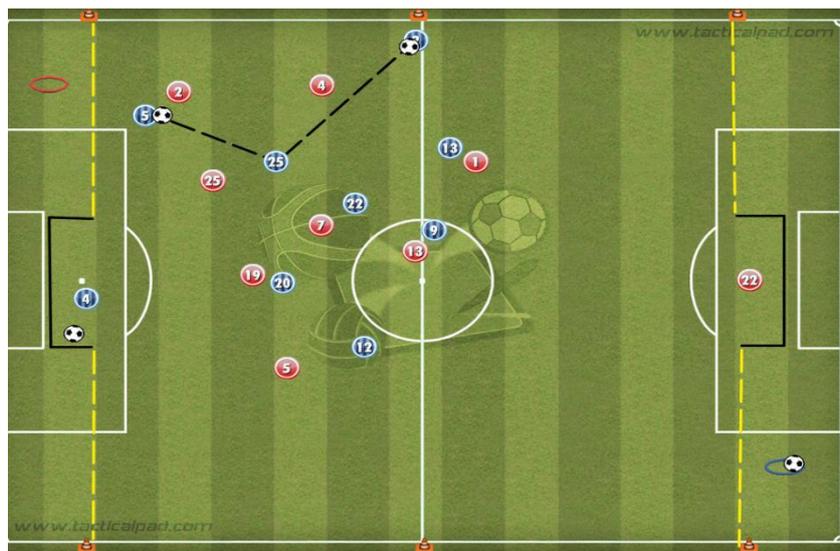


Figura 11 – Movimentação após o momento que o gol é realizado no jogo Fut-bandeira.
Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.10 Treino 5.1 – Alongamento sincronizado

Descrição e avaliação – Para a realização do Alongamento Sincronizado, o professor pediu aos seus alunos que fizessem um círculo. Para isso, os alunos deram as mãos após a orientação do professor. Após o círculo formado, para aumentar a circunferência, o professor pediu para que as crianças dessem três passos largos para traz. O professor explicou o exercício. Todas as crianças receberam uma bola de borracha, sendo que uma delas foi de cor diferente, amarela. O aluno que estivesse com a bola amarela passava o alongamento. Em cada troca de exercício de alongamento, as crianças deveriam passar a bola ao mesmo tempo para o companheiro posicionado a sua direita. Após o alongamento e aquecimento, foi demarcada uma zona de 10 metros quadrados. Nesta zona os alunos deveriam conduzir as suas bolas livremente, sendo que no comando do treinador, deveriam encontrar um colega e fazer a troca de bola, e assim sucessivamente. Inicialmente as crianças tiveram dificuldade para sincronizar os passes com o comando do professor, porém após algumas repetições observou-se um aumento da concentração e atenção no desenvolvimento do passe e da recepção, melhorando a sincronia do grupo.

4.2.2.11 Treino 6 – Coelho sai da toca com posição

Descrição e avaliação - Este treino foi colocado em prática com a intenção de trabalhar de forma lúdica o posicionamento em campo no início do plano de aula, durante o aquecimento da equipe. Para a construção do treino, foram necessários 10 cones num espaço aproximado de 20 metros de largura por 30 de comprimento. Os cones foram posicionados de acordo com a tática que o professor utilizou no jogo. Nesse treino, foi utilizado a tática 4-4-2. Cada cone era representado por uma toca com o nome da posição onde ele se encontra. Assim temos a toca lateral direito, toca zagueiro direito, toca zagueiro esquerdo, toca lateral esquerdo, toca volante esquerdo, toca volante direito, toca meia direita, toca meia esquerda, toca atacante direito e toca atacante esquerdo. Cada dois jogadores posicionavam-se em um cone. Entre os meias e os volantes foram colocados duas referências, representadas no treino por coletes amarelos, um de frente para o outro com 3 metros de distância, acompanhado de uma bola. As crianças posicionadas nos cones tiveram que procurar uma nova toca após os jogadores que estivessem nos coletes amarelos dessem o comando. O comando foi dado com voz alta, procurando avisar qual será a toca escolhida para buscar a bola lançada com a cabeça. Com isso os alunos que estavam posicionados nos coletes, rapidamente devem encontrar uma toca vazia. Quem sobrar deveria ir para os coletes amarelos. Os jogadores que estivessem na toca chamada pelo comando, deveriam ir atrás da bola lançada e encontrar uma toca vazia. Percebeu-se um jogo com muita movimentação e comunicação entre as crianças. Durante o andamento do treino, a capacidade viso-espacial e capacidade de reação são desenvolvidas durante os deslocamentos entre as tocas.

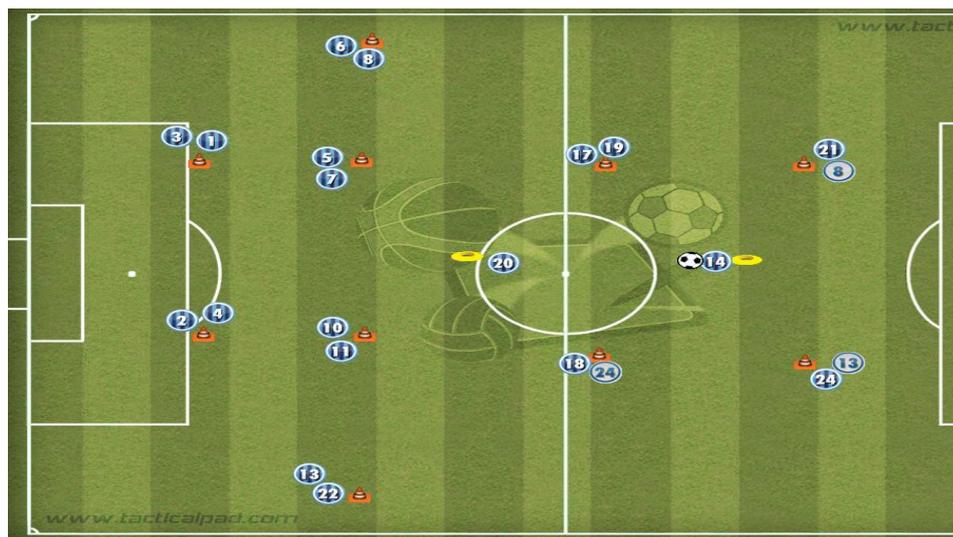


Figura 12 – Posicionamento inicial do jogo Coelho sai da toca com posição.

Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

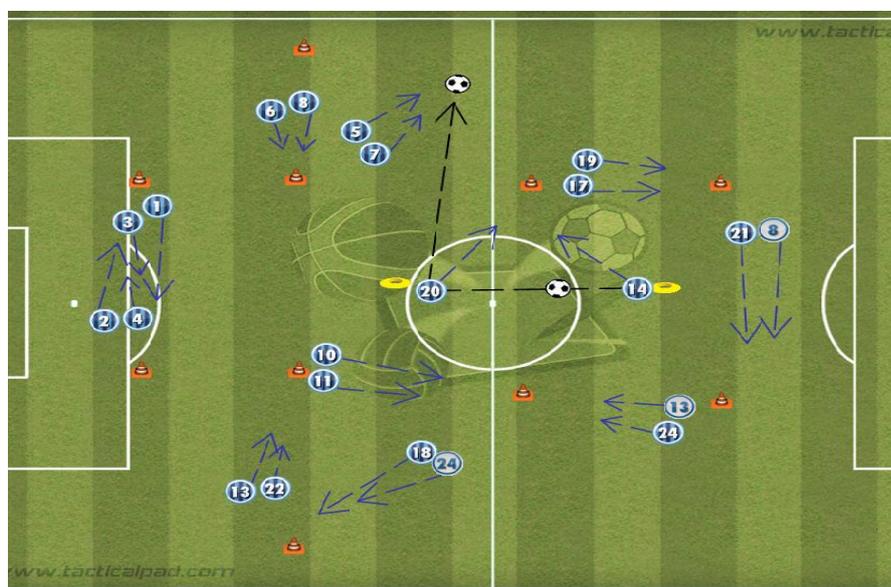


Figura 13 – Movimentação realizada durante o jogo Coelho sai da toca com posição.

Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.12 Treino 8.1 – Todos defendem, todos atacam

Descrição avaliação - Para realização deste jogo, foi delimitado um espaço de $\frac{1}{4}$ de um campo de futebol, 8 cones para a delimitação do espaço de jogo, coletes para a diferenciação das equipes e uma bola de futebol. O objetivo do

jogo é desenvolver entre os grupos a capacidade de trabalhar em equipe. A equipe que estiver atacando deveria estar com o time todo no ataque. Se esta equipe marca um gol, esse pode ser anulado se um dos jogadores do time estiver na zona de defesa no momento do gol. Se os jogadores que estiverem marcando não estiverem no campo de defesa, no momento do gol adversário, sofrerão a mesma penalidade. Cada jogador posicionado fora da zona ideal no momento do gol representava mais um gol ou menos um gol ao adversário, dependendo das circunstâncias do jogo. As crianças se comportaram normalmente e adaptaram-se as regras do jogo, agindo de forma positiva no decorrer da atividade. Observou-se durante essa atividade alguns fundamentos táticos como a recuperação e a compactação defensiva.

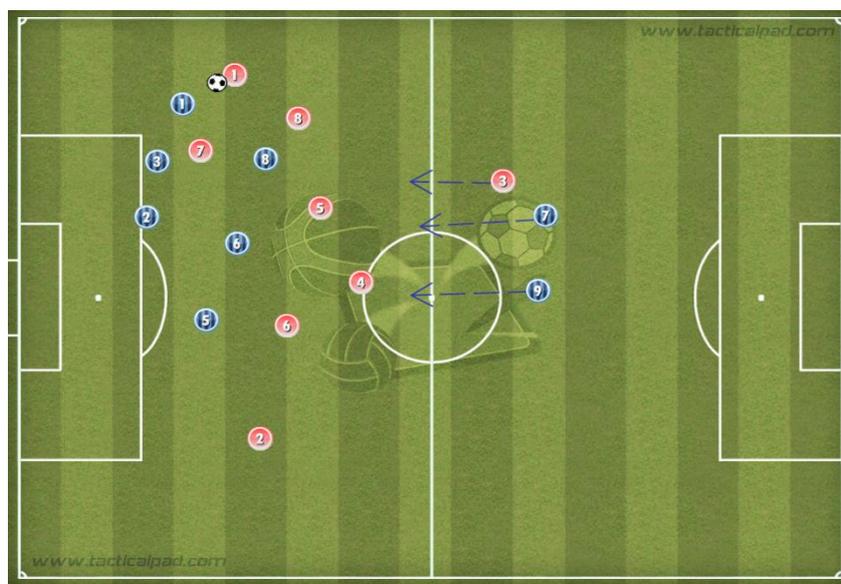


Figura 14 – Momento em que os jogadores buscam se posicionar na zona ideal.

Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.13 Treino 9 – Congela com bola

Descrição e avaliação – O objetivo deste jogo era realizar o aquecimento físico técnico de forma lúdica e divertida. Para a realização do treino, foram utilizados 13 cones para demarcar o espaço de dez metros quadrados, uma bola e 3 coletes, para a identificação dos jogadores. As crianças deveriam fugir dos

pegadores. Quem era pego deveria ficar parado, congelado. Para libertar a criança congelada, os companheiros deveriam entregar a bola, com um passe de meia altura realizado com o pé, para quem estivesse congelado. Se a criança que estivesse congelada conseguisse pegar a bola estaria liberta, podendo salvar outros companheiros. Notou-se inicialmente no desempenho das crianças, dificuldade na realização do passe em direção ao companheiro congelado. Com relação ao comportamento, percebeu-se rejeição e ansiedade de alguns atletas. Por esse motivo o jogo não teve sequência e permaneceu apto num curto espaço de tempo.

4.2.2.14 Treino 11 – Branco e preto

Descrição e avaliação - O jogo Branco e Preto foi realizado no aquecimento dos atletas na parte inicial do plano de aula. Os instrumentos utilizados para a realização do exercício foram 18 cones pequenos, onde 12 cones demarcavam as linhas de fundo, e 6 cones alinhados, com aproximadamente 8 metros de comprimento, dividiam a zona em duas partes iguais. Os alunos foram divididos em dois grupos, um em cada zona. Cada grupo inicialmente deveria estar posicionado no centro do campo, conforme o posicionamento dos cones centrais, de costas para o grupo contrário, de forma a estar numa distância de um metro do outro grupo. Após o posicionamento, o professor nomeou os grupos e em seguida falou uma palavra, que se estivesse relacionada com o nome do grupo, automaticamente o faria pegador. Um time foge até a linha de fundo, e o outro pega. Aquele que é pego irá para o outro grupo. O jogo termina quando restarem apenas 3 jogadores num dos grupos. Durante a atividade percebeu-se que as crianças se divertiram e ao mesmo tempo executavam piques de velocidade.

4.2.2.15 Treino 11.1 – Chute prisioneiro

Descrição e avaliação – O nome do jogo está relacionado diretamente com o desenvolvimento da atividade. O objetivo do treino era desenvolver a habilidade motora específica do futebol, passe e chute, junto com a parte lúdica e recreativa. Este treino foi realizado na parte principal do plano de aula. Para a realização deste jogo foi necessário bolas, uma trave, e dois cones. Os cones servem para localizar e identificar o local de partida dos atletas e o local aonde será colocados os prisioneiros. As crianças que realizavam o chute, localizavam-se na meia lua da grande área, tendo como tarefa dar o passe para o professor, posicionado alinhadamente à frente numa distância de 2 metros. Ao receber o passe, o professor o devolvia, dando o passe no espaço à frente, à direita ou à esquerda do jogador. Este deveria chutar a bola para o gol, tendo a oportunidade de libertar os prisioneiros que perderam o gol. Caso o aluno não fizesse o gol, deveria ir para prisão. As crianças comportaram-se de forma animadora. Os prisioneiros torciam e apoiavam os jogadores que iriam chutar, para a realização do gol e conseqüentemente a liberdade de todos os prisioneiros. Assim todos os prisioneiros chutar novamente.

4.2.2.16 Treino 12 – Pega-pegas com base

Descrição e avaliação – O objetivo do treino foi relacionar a brincadeira do pega-pegas, caracterizada por sua forma lúdica de trabalhar o desenvolvimento multilateral, com a capacidade cognitiva. O jogo foi realizado num espaço de aproximadamente dez metros quadrados, delimitados por 14 cones. O pega-pegas com base inicia-se com apenas dois jogadores em pé e as outras crianças sentadas e espalhadas pelo espaço delimitado. Cada criança representa uma base. Quem estiver pegando deve alcançar o fugitivo apenas encostando a mão nele, e após isso, fugir procurando rapidamente uma base, sentando atrás dessa. Nesse momento, o que sentou virou base e o que era base levanta e vira pegador. Automaticamente quem estava pegando foge e vai a procura de uma base para

sentar e assim sucessivamente. Na observação das crianças, inicialmente, percebeu-se dificuldade de entendimento na execução da brincadeira. Porém o jogo tornou-se dinâmico na medida em que as crianças adaptavam-se, realizando as decisões rápidas e as trocas de direção.

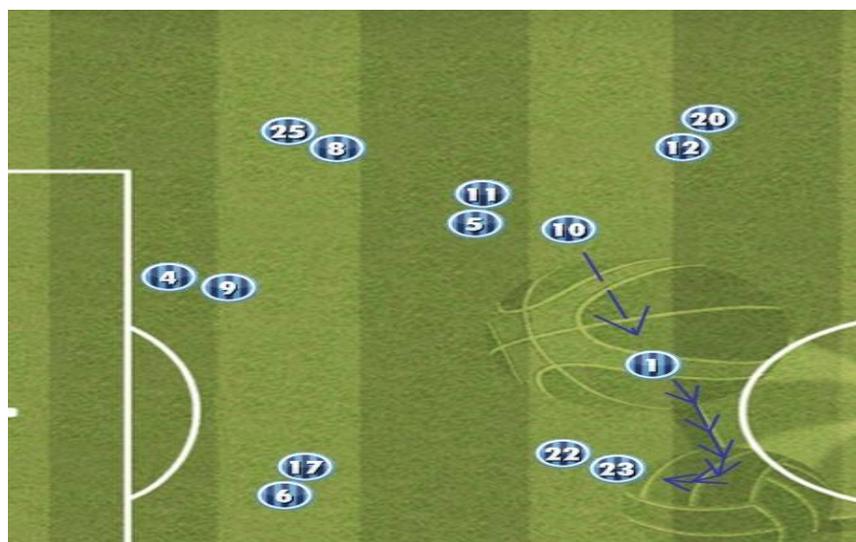


Figura 15 – Jogador 1 fugindo do jogador 10. Jogo pega-pega com base. Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

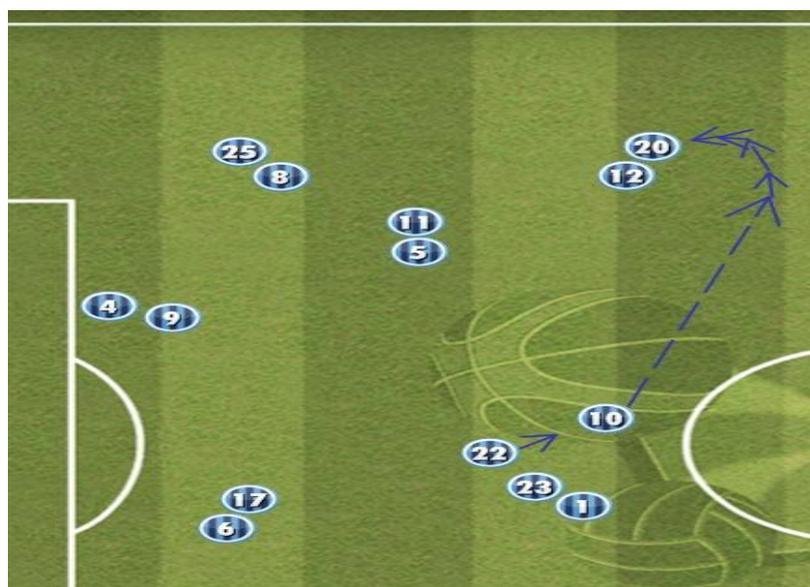


Figura 16 – Jogador 1 encontra a base. Jogador 10 fugindo do jogador 22. Fonte: Elaboração dos autores, 2011.

4.2.2.17 Treino 12.1 – Torre de Babel

Descrição e avaliação: O objetivo do treino foi, através do jogo de futebol, trabalhar a precisão e a distribuição dos jogadores em campo. Para a elaboração do treino foram necessários coletes e três cones. O jogo foi realizado numa zona de 20 metros quadrados. Três cones, representando torres de babel foram posicionados, distantes um do outro, formando um triângulo equilátero. As equipas eram pontuadas toda vez que conseguiam derrubar as torres com a bola. As crianças apresentaram boa mobilidade no jogo, demonstrando estar bastante motivadas. Com relação a precisão para derrubar as torres, também apresentaram uma boa performance. No decorrer do treinamento os jogadores estavam melhores distribuídos em campo.

4.2.2.18 Treino 12.2 – Futebol – Jogo da Inversão

Descrição e avaliação: Classificado por Brotto (2002) na categoria de jogos cooperativos de inversão - inversão do goleador, onde o jogador que marca o ponto muda para o outro time. É um jogo de futebol com o objetivo específico de minimizar a competição entre as equipas, oportunizando as crianças o convívio com todos. O jogo foi realizado na parte principal do treino e para a realização do mesmo jogo foi demarcado um espaço de $\frac{1}{4}$ de um campo de futebol, cones para a marcação da linha lateral, duas traves móveis, coletes para distinguir as equipas e uma bola. As crianças apresentaram motivação durante o desenvolvimento da partida e aceitação do sistema de jogo aplicado.

4.2.2.19 Treino 13 – Aquecimento céu

Descrição e avaliação: o nome dado a essa atividade foi devido a sua relação com a prática desenvolvida. Sua principal finalidade era praticar a harmonia entre os alunos, através de movimentos com bola, sendo necessária a cooperação de todos para alcançar a perfeição, desenvolver a capacidade cognitiva e de organização do grupo. O número de bolas utilizadas é igual ao número de participantes. Em primeiro momento, as crianças, segurando a bola com a mão, deveriam formar um círculo e correr na mesma direção, sem desfazer o círculo. Após a formação do círculo, todas as crianças ao mesmo tempo, quando o professor apitava, deveriam jogar a bola para o colega de trás e pegar a bola do colega da frente sem que nenhuma bola caísse. Em seguida o professor inseriu mais um comando. Assim, quando o professor apitava duas vezes, a bola deveria ser lançada por cima e quando o professor apitava uma vez, as crianças deveriam colocar a bola no chão e pegar a bola da frente. No início observou-se certa dificuldade entre as crianças para a execução da tarefa. No decorrer da atividade as crianças foram acertando o tempo de bola e diminuindo o surgimento dos erros. Percebeu-se motivação e divertimento dos alunos na atividade proposta. Houve muita comunicação em busca da organização e realização do objetivo entre as crianças.

4.2.2.20 Treino 13.1 – Todas as posições

Descrição e avaliação: Todas as posições é um jogo de futebol caracterizado pelo rodízio de seus jogadores no time. Brotto (2002) categoriza este jogo como jogos semi-cooperativos. Seu objetivo é fazer com que todos os jogadores de uma equipe possam conhecer e participar de todas as posições de um jogo de futebol, fortalecendo também a cooperação entre os membros do mesmo time. Realizado na parte principal do treino, inicialmente foi delimitado com 9 cones, um espaço equivalente a $\frac{1}{4}$ de um campo de futebol, coletes para divisão das equipes, duas traves móveis e uma bola de futebol. Após a separação das equipes o professor definiu o tempo que cada rodízio seria efetuado e a posição inicial de cada

jogador. Todos os alunos passaram por todas as posições do jogo e percebeu-se que os jogadores puderam sentir essas diferentes posições. Notou-se que algumas crianças se familiarizaram com as novas posições criando gosto por estas. Algumas crianças reagiram negativamente na troca de posições, porém durante o jogo tiveram resultados positivos de motivação e interação com o jogo. Durante o treino o professor orientava os jogadores que estavam completamente fora da posição.

4.2.2.21 Treino 14 - Fut-Par

Descrição e avaliação: É um jogo de futebol aos pares, oportunizando maior contato entre os jogadores. Foram utilizados na montagem do treino, coletes para a divisão das equipes, bola de futebol, duas traves móveis, cones para a delimitação do espaço de 20 metros quadrados. Primeiramente o professor formou os pares e dividiu as equipes. Cada jogador deve estar segurando a mão do seu companheiro, sem poder largar, quando a bola está em jogo. As dificuldades encontradas durante a partida estão relacionadas com a movimentação, tendo em vista que os pares devem agir harmonicamente para a mesma direção, caso contrário, automaticamente perderiam o contato com seu colega. Observando o comportamento das crianças, notou-se entrosamento e alegria durante o jogo. Uma criança não se sentiu a vontade para dar a mão ao companheiro. Todas estavam entretidas e movimentando-se bastante na partida.

4.2.3 Avaliação geral das atividades

Brotto (2001) explica que jogos cooperativos são jogos onde o esforço cooperativo é necessário para alcançar uma finalidade comum. Ele acrescenta que os JC caracterizam-se pela sua adaptabilidade e versatilidade. Corroborando com este estudo, Freire (1998), diz que a capacidade de cooperar é um aspecto imprescindível para o esporte, assim como a socialização das habilidades individuais, pois apenas as habilidades coletivas são compatíveis para a formação

do esporte. O autor acrescenta que a competição e a cooperação são parte de um todo, atribuindo cada qual suas justas medidas. Identificando a importância dos jogos cooperativos no esporte, Weinberg e Gould (2001), sugerem observarmos como os JC podem complementar o esporte competitivo. Sobel (1983) colabora caracterizando os JC como uma forma divertida de jogar em união e afirma que além do prazer em jogar, a ênfase está na participação de todos na partilha, aceitação e reconhecimento, mostrando a importância de todos os jogadores. Esclarecendo, Filgueira (2006), ainda cita que: “a criança precisa aprender e conviver com o esporte, vivenciar diferentes situações, construir idéias e valores, descobrir sentimentos e incorporar transformações sociais, afetivas, intelectuais e motoras, essenciais para a formação do caráter do indivíduo e para o seu futuro esportivo”. O autor acrescenta que o futebol é ideal para a iniciação esportiva, principalmente na aquisição das habilidades coordenativas motoras básicas. Gallahue e Donnelly (2008) contribuem identificando as habilidades motoras do futebol como: H.M. de equilíbrio tais como posicionar, marcar, defender, fintar e virar; H.M. de locomoção como correr, pular, saltar; H.M. manipulativas definidas como, chutar, capturar, escorregar, enganar o oponente, arremessar, bloquear, passar, driblar, pegar e rolar. Tubino e Moreira (2003) colaborando com seus estudos, confirmam que agilidade, força, velocidade, equilíbrio, coordenação, resistência, flexibilidade, ritmo e potência, são qualidades físicas que, de modo geral, estão ligadas intimamente com os objetivos de treinamento de uma modalidade específica. Gomes e Souza (2008), acrescenta que o futebol é um jogo desportivo por vezes simples por vezes complexo. Simples, porque as regras são de fácil compreensão a todos, e complexo porque os 22 jogadores, no jogo, realizam um grande número de ações motoras técnico-táticas, sendo que a carga de jogo apresentada no organismo do atleta é muito alta.

Para a organização e o planejamento das aulas de futebol, com a finalidade de trabalhar as habilidades coordenativas motoras básicas e as qualidades físicas juntamente com a inserção dos valores humanos através dos jogos cooperativos, Bompa (2002) que divide a sessão de treinamento em aprendizagem, repetição, aperfeiçoamento das habilidades e avaliação. O autor coloca que metodologicamente, a sessão de treino é a principal ferramenta a ser utilizada.

Na observação dos jogos cooperativos, como instrumento pedagógico no ensino do futebol para crianças de 11 a 12 anos, identificou-se a presença de exercícios que desenvolvem as qualidades físicas e as habilidades motoras de futebol: equilíbrio, locomoção e manipulação. Constatou-se também a presença de todos os fundamentos técnicos do futebol, conforme a análise da literatura. Percebeu-se ainda que as aplicações dos jogos cooperativos influenciaram positivamente no relacionamento do grupo, aumentando a comunicação e a presença de valores como amizade e respeito. Durante a observação, identificou-se a presença de motivação e cooperação nas crianças ao realizarem as atividades propostas, e o aspecto dinâmico e divertido dos jogos durante o treinamento. Constatou-se assim que a aplicação dos jogos cooperativos no futebol condiz semelhança com a literatura abordada.

5 CONCLUSÃO E SUGESTÕES

Após observar e analisar os resultados obtidos no trabalho pode-se encontrar as seguintes contribuições e sugestões:

Na organização dos jogos cooperativos no âmbito do futebol, percebeu-se a possibilidade da elaboração de atividades lúdicas e cooperativas, de forma a contribuir com o desenvolvimento das qualidades físicas e habilidades motoras fundamentais. A criação e adaptação destes jogos foram direcionadas e distribuídas às necessidades encontradas no plano de aula.

Para a aplicação dos planos de aula verificou-se a necessidade de um maior conhecimento sobre os procedimentos metodológicos e as intervenções necessárias durante o treino, buscando fluir o andamento dos jogos numa direção cooperativa na aprendizagem. Constatou-se que o desenvolvimento dos valores humanos por meio dos jogos cooperativos no futebol deve-se principalmente a forma como o professor interage com as crianças e conduz os jogos durante o treinamento.

Quanto ao registro do processo de aprendizagem do futebol por meio dos jogos cooperativos, entende-se que haja necessidade de um assistente para filmar as atividades, tendo em vista a dificuldade de conciliar a atenção necessária com as crianças, durante a realização dos treinamentos, e o cuidado na captação de boas imagens, tendo assim uma visão mais ampla do ambiente a ser analisado.

Percebeu-se também que os jogos cooperativos foram executados tanto na parte inicial do plano de aula, desenvolvidos para as atividades de alongamento e aquecimento tanto na parte principal, com jogos mais direcionados a partida de futebol e também na parte final na volta à calma. Assim, constata-se que estes jogos podem ser aplicados em todas as partes do treino.

Encontrou-se na aplicação dos jogos cooperativos a introdução dos fundamentos técnicos do futebol, assim como o desenvolvimento das habilidades motoras e qualidades físicas relacionadas a esse esporte, possibilitando uma visão maior no ingresso desses, unindo o desenvolvimento das especificidades do futebol com a inserção de valores humanos como: amizade, respeito, companheirismo e principalmente o aumento da visão cooperativa no futebol.

Não se notou em nenhum momento do treinamento a separação entre cooperação e a competição, pelo contrário, houve apenas oscilações entre os procedimentos envolvidos, oportunizando às crianças a consciência para reconhecer com sabedoria quando devemos competir ou cooperar.

Aconselha-se para os próximos estudos uma análise dos jogos cooperativos no futebol em categorias diferentes, priorizando as categorias de base dos clubes do futebol brasileiro.

Sugere-se também uma abordagem mais aprofundada na metodologia dos jogos cooperativos e no controle de sua aplicação durante o treinamento, podendo inseri-lo num processo de periodização.

A referida pesquisa relacionada à análise dos jogos cooperativos demonstram-se um excelente instrumento pedagógico no ensino do futebol para as crianças de 11 a 12 anos.

REFERÊNCIAS

ALVES, D. M; PINHO, S. T; MORALES, J. C. P; SCHILD, J. F. G. Aptidão física de futebolistas infantis e juvenis. **Lecturas: Educacion Física Y Deportes: Revista Digital**. Buenos Aires, n. 135, ago. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd135/aptidao-fisica-de-futebolistas-infantis-e-juvenis.htm>>. Acesso em: 12 nov. 2010.

ALVES, M. D. F. **Um projeto pedagógico transdisciplinar. Diretrizes para educação em valores humanos**: Resignificando valores, construindo autoria, despertando a humanidade do humano. 2008. 139 f. Dissertação (Mestre) - Curso de Educação, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2008.

BALBINO, H. F. **Pedagogia do treinamento**: método, procedimentos pedagógicos e as múltiplas competências do técnico nos jogos desportivos coletivos. 2005. 262 f. Tese (Doutor) - Curso de Educação Física, Faculdade de Educação Física da Universidade de Campinas, Campinas, 2005.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70 Ltda, 1977.

BARROS, A.J.S; LEHFELD, N.A.S. **Fundamento de metodologia científica**: um guia para iniciação científica. 2 ed. São Paulo: Makron books, 2000.

BOMPA, T. O. **Periodização**: teoria e metodologia do treinamento. São Paulo: Phorte, 2002.

BROTTO, F. O. **Jogos Cooperativos**: o jogo e o esporte como um exercício de convivência. 2. ed. Santos: Projeto Cooperação, 2002.

BROUGÈRE, G. **Jogo e Educação**. Porto Alegre: Artes Medicas, 1998.

CALLADO, C. V. **Educação para a paz**: promovendo valores humanos na escola através da educação física e jogos cooperativos. Santos: Cooperação Editora, 2004.

CARRAVETTA, E. **O enigma da preparação física no futebol**. Porto Alegre: Age, 2009.

CONSTANTINO, E; COSTA, L. C. A; VIEIRA, L. F. Motivação no contexto esportivo: em foco as condições socioeconômicas. **Lecturas: Educacion Fisica Y Deportes**:

Revista Digital. Buenos Aires, n.154, mar. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd154/motivacao-no-contexto-esportivo-as-condicoes-socioeconomicas.htm>>. Acesso em 12 abr. 2011.

CORAL, S. A; CONCEIÇÃO, V. J. S. Capacidade física e aspectos morfológicos em jogadores da categoria de base de futebol de campo que atuam em diferentes posições. **Lecturas: Educacion Física Y Deportes: Revista Digital.** Buenos Aires, n. 136, p.1-1, set. 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd136/capacidade-fisica-em-jogadores-de-futebol.htm>>. Acesso em: 12 nov, 2010.

COSTA, F. R; PAOLI, P. B; SILVA, C. D. A importância dos jogos adaptados na iniciação aos esportes coletivos. **Lecturas: Educacion Física Y Deportes: Revista Digital.** Buenos Aires, n.117, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd117/jogos-adaptados-na-iniciacao-aos-esportes-coletivos.htm>>. Acesso em: 15 nov, 2010.

CRATTY, J. B. **Psicologia no esporte.** 2 ed. Rio de Janeiro: Prentice-Hall do Brasil LTDA, 1984.

CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa:** métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

FAGUNDES, M. B. **Aprendendo valores éticos.** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2000.

FILGUEIRA, F. M. Aspectos físicos, técnicos e táticos da iniciação ao futebol.. **Lecturas: Educacion Física Y Deportes: Revista Digital.** Buenos Aires, n.103, dez, 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/iniciacao-futebol.htm>>. Acesso em: 09 nov, 2010.

FRANCKE, P. E. A iniciação esportiva e a especialização precoce no futebol: fatores de crescimento ou de exclusão? **Lecturas: Educacion Física Y Deportes: Revista Digital.** Buenos Aires, n.131, abr, 2009. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd131/a-iniciacao-esportiva-e-a-especializacao-precoce-no-futebol.htm>>. Acesso em: 11 nov, 2010

FRANZONI, T. B. **Fatores motivacionais associados à prática esportiva de atletas de voleibol.** 2006. 91 f. Dissertação (mestrado em psicologia) – Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis.

FREIRE, J. B. **De corpo e alma**: o discurso da motricidade. 3 ed. São Paulo: Summus editorial, 1991.

FREIRE, J. B; SCAGLIA, A. J. **Educação como prática corporal**. São Paulo: Scipione, 2003.

FREIRE, J. B. **Pedagogia do futebol**. 2. ed. Campinas, São Paulo: Autores Associados, 2006.

GALLAHUE, D; DONNELLY, F. C. **Educação Física desenvolvimentista para todas as crianças**. 4 ed. Sao Paulo: Phort, 2008.

GARGANTA, J. Competências no ensino e treino de jovens futebolistas. **Lecturas: Educacion Física Y Deportes**: Revista Digital. Buenos Aires, n.45 , p.1-3, fev. 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd45/ensino.htm>>. Acesso em: 03 nov, 2010.

GARGANTA, J; SUÁREZ, A. A; PEÑAS, C. L. A investigação em futebol: Estúdios ibéricos. **Lecturas: Educacion Fisica Y Deportes: Revista Digital**, Porto, Portugal, 2002. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/libro/futebol.htm>>. Acesso em: 02 nov. 2010.

GIL, A. C.. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002

GOMES, A. C. **Treinamento Desportivo**: estrutura e periodização. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GOMES, A. C; SOUZA, J. **Futebol**: treinamento desportivo de alto rendimento. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GOUVEA ,F. C. A motivação e o esporte: uma análise inicial. In: BURITI, M. A. (org). **Psicologia do Esporte**. Campinas: Alinea, p. 149-173. 2001.

HELSSELBEIN, F. et al. **A comunidade do futuro**: idéias para uma nova comunidade. 2. ed. São Paulo: Futura, 2001.

HUIZINGA, J. **Homo Ludens**. 4 ed. São Paulo: Perspectiva, 2001.

LEAL, J. C. **Futebol**: arte e ofício. 2 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

LORENZI, G; VOSER, R.C; HERNANDEZ, J.A.E. A motivação para a prática do futebol de crianças com idade entre 9 a 12 anos. **Lecturas: Educacion Fisica Y Deportes: Revista Digital**. Buenos Aires, n. 155, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd155/a-motivacao-para-a-practica-do-futebol-de-criancas.htm>>. Acesso em: 30 abr, 2011.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A.. **Fundamentos de metodologia científica**. 4ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MATIAS, T. S. **Motivação para prática de atividade física relacionado aos estados de humor e de depressão na adolescência**. 2010. 182 f. Dissertação (mestrado em ciência de movimento humano) – Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis. 2010.

MORENO, R. M.; DEZAN, F.; SCHWARTZ, G. M.. Persuasão e motivação: interveniência na atividade física e no esporte. **Lecturas: Educacion Fisica Y Deportes: Revista Digital**. Buenos Aires, n.103, dez. 2006. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd103/motivacao.htm>>. Acesso em: 30 abr, 2011.

MOTTA, A. M.. **O TCC e o fazer científico: da elaboração a defesa pública**. Tubarão: Copiart, 2009.

PAES, R. R; BALBINO, H. F. **Pedagogia do esporte: contexto e perspectivas**. Rio de Janeiro: Guanabara, 2006.

PERRON, J. **Bases da Aplicação dos Valores e Educação**. Porto Alegre: Sagra, 1987.

POLIT, D.F; BECK, C.T; HUNGLER, B.P. **Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

RODRIGUES, F. X. F.. Modernidade, corpo e futebol: uma análise sociológica da produção social do jogador de futebol no Brasil. **Lecturas: Educacion Fisica Y Deportes: Revista Digital**. Buenos Aires, n. 57, p.1-3, fev. 2003. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd57/jogador.htm>>. Acesso em: 20 out, 2010.

ROSA, A.I. **Proposta curricular da área de educação física da rede municipal de ensino do município de São José – SC: Implantação, Implementação e Transformação**. Centro de Ciência da Saúde e do Esporte, Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis.

SANTOS, S. G. (Org). **Métodos e técnicas de pesquisa quantitativa aplicada a Educação Física**. Florianópolis: Tribo da Ilha, 2011.

THOMAS, J; NELSON, J. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

TUBINO, M. J. G; MOREIRA, S. B. **Metodologia científica do treinamento desportivo**. 13 ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

UNIVERSIDADE DE COIMBRA. **Inquéritos**: Amostragens probabilísticas e não probabilísticas. Disponível em: <http://www.fpce.uc.pt/niips/spss/prc/inq_amos/con_not_pre/conceitos.htm>. Acesso em: 20 nov, 2010.

VENDITTI J. R. V; SANTIAGO, V.. Ludicidade, diversão e motivação como mediadores da aprendizagem infantil em natação: proposta para iniciação em atividades aquáticas com crianças de 3 a 6 anos: **Educacion Fisica Y Deportes: Revista Digital**. Buenos Aires, n.117, fev. 2008. Disponível em: <<http://www.efdeportes.com/efd117/iniciacao-em-atividades-aquaticas-com-criancas-de-3-a-6-anos.htm>>. Acesso em: 30 abr, 2011.

WEINECK, J. **Treinamento ideal**: Instruções técnicas sobre o desempenho fisiológico, incluindo considerações específicas de treinamento infantil e juvenil. 9 ed. São Paulo: Manole, 2003.

WEINBERG, R. S; GOULD, D. **Fundamentos da Psicologia do Esporte e do Exercício**. 2º Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2001.

APÊNDICE D - Matriz de Análise Entrevista – Alunos

<i>Objetivo específico</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Roteiro das entrevistas</i>
Observar os jogos cooperativos no futebol e no desenvolvimento dos valores humanos.	Relações interpessoais - Amizade e companheirismo.	Esses tipos de jogos facilitaram ou não a relação de amizade e companheirismo entre vocês? Você tem bastante amigos no grupo, quais? Você acha importante a cooperação num time de futebol? Por quê?
Identificar os fatores positivos e negativos dos treinos no processo de aprendizagem (aluno) do futebol.	Aceitação Forma de aprender	Você está motivado para continuar treinando esse tipo de treino? O que você gostou nos treinos que o professor deu, e o que você não gostou? Você acha que está jogando melhor ou não?
Identificar os fatores positivos e negativos dos treinos no processo de ensino (professor) do futebol.	Forma de ensinar	Você já teve outros tipos de treino de futebol, em outra escolinha? Qual você mais gostou, esse tipo de treino ou os outros tipos? Por quê?

Adaptado de Rosa, 2002.

APÊNDICE E – Entrevista com respostas

➤ *SERC Guarani da Palhoça*

✓ **1 Você já teve outros tipos de treino de futebol, em outra escolinha?**

Sujeito 1- Não.

Sujeito 2- Não...Já .

Sujeito 3- *Tipo de treino...tive.*

Sujeito 4- *Eu. Não, não tive. Já tive em outro time.*

Sujeito 5- *Só com o professor X, era diferente.*

Sujeito 6- *Esse é o primeiro.*

Sujeito 7 – Já.

Sujeito 8 – *Não. Aham, só o guarani, eu...minha mãe queria colocar eu em outros lugares mas meu pai veio aqui e me colocou aqui no Guarani. Ano retrasado. Mudou.*

Sujeito 9 – Já, já.

Sujeito 10 – Não.

Sujeito 11- *Em 2010.*

Sujeito 12 – *Já em casa, em casa, na minha tia, meu pai me ensina de vez em quando... Quando ganhei uma bola meu tio me ensinou matar no peito de vez em quando. Eu já to um ano na escolinha, eu entrei com 10 anos. Agora tenho 11*

✓ **2 Qual você mais gostou, esse tipo de treino ou os outros tipos? Por quê?**

Sujeito 1 – *Aqui no Guarani gostei desse tipo.*

Sujeito 2 – *Esse. É por que, esse é melhor.*

Sujeito 3 – *Esse. Ah porque é mais legal.*

Sujeito 4- *Esse. Ah porque ele é mais rápido, essas coisas, o passe, é isso.*

Sujeito 5.- *Esse é o do professor né. Esse. Porque é mais divertido, porque o professor W repetia as coisas várias vezes, esse não, esse professor muda. É isso aí, é mais divertido, é mais legal.*

Sujeito 6- *(Sem resposta).*

Sujeito 7 – *Esse. Porque é legal, porque é legal porque tem coisa que eu aprendo novo que eu nunca tinha aprendido ainda, só isso.*

Sujeito 8- *Esse tipo de treinamento que a gente tá fazendo agora. Porque é mais legal porque a gente trabalha coordenação, trabalha passes, chute, a gente trabalha várias coisas né. No treino passado a gente só fazia baliza, essas coisas.*

Sujeito 9- *Esse tipo. É mais legal.*

Sujeito 10 - *(Sem resposta).*

Sujeito 11 – *A do professor né. A do professor W. Ah porque o professor faz bem mais coisas.*

Sujeito 12 – *Desse. Porque é mais, mais forçado muda de coisa, o outro professor não ele só dá chute a gol normal e baliza e só algumas coisas, nunca fazia nada de diferente. Ele fazia alguma coisa e ficava tipo com isso, o professor já não, o professor já faz coisa diferente (___).*

✓3 O que você gostou nos treinos que o professor deu, e o que você não gostou?

Sujeito 1 – *Ah, acho que não, o que não gostei não teve nada, mas o que eu gostei foi o trabalho em conjunto que tem quase todo treino.*

Sujeito 2 – *Gostei da coordenação motora. E eu... não tem nenhum, eu gostei de todos os treinos. Por causa que daí é bom que..., que quando eu treinava em outra escolinha não tinha esse tipo de treinador.*

Sujeito 3- *Não gostei daquele da mão. O que eu gostei era... aquele do... aquele que chutava fazia gol e tinha que pegar aquela bola, vermelha.*

Sujeito 4- *Ah, eu não gostei só daquele lá, eu só não gostei daquele que não, não consegui muito aquele di, como é que é mesmo, aquele de fazer balizas essas coisas. Sabe o joguinho que o professor dá. Então, aquele te tem que fazer as outras coisas. Aquele de mão dada essas coisas. É só esse.*

Sujeito 5 – *Eu gostei de tudo. Deixa eu ver do que que eu não gostei... não não, não lembro, que eu saiba nada do que eu não tinha gostado, todos os treinos foram legal.*

Sujeito 6- *O que mais gostei foi chute ao gol, o que não gostei foi lá do...tem que dar a mão assim e o professor pediu pra correr atrás da bola. Assim né, é que era, esqueci o nome, o outro ficava de mão dada e corria atrás da bola.*

Sujeito 7 – *Eu gostei... ah, gostei di da maioria das coisa, que eu não gostei deixa eu ver... futebol com a mão, aquele de mão dada, é não conseguia se mexer direito.*

Sujeito 8 – *Eu... eu gostei de tudo, não tem o que falar de mal porque eu gostei de tudo.*

Sujeito 9 - *É, não gostei daquele...aquele tipo futebol lá de da mão dada lá, um pouco meio não sei espalhado muito assim, ah e o que eu gostei um monte né, os outros tudo.*

Sujeito 10 - *Ah gostei do chute a gol, o que eu não gostei..., não tem acho. Tudo legal.*

Sujeito 11- *Os passes que eu aprendi. O que eu não gostei foi o chute a gol. Aquele La de passar... ai tinha três pessoas.*

Sujeito 12 – *É... eu não gostei foi das regra, mas algumas regras eu gostei, eu gostei do chute cruzado, daquela regra que não pode passar pelo meio campo, gostei também, só não gostei da regra daquela que tem mão junta.*

✓4 Você esta motivado para continuar treinando esse tipo de treino?

Sujeito 1- *Tô.*

Sujeito 2- *Aham.*

Sujeito 3 – *Sim.*

Sujeito 4 – *Tô.*

Sujeito 5 – *Sim.*

Sujeito 6 – *Aham, claro.*

Sujeito 7 – *Sim.*

Sujeito 8 – *Sim. é continuar fazendo esse tipo de treino né? Aham.*

Sujeito 9 – *Aham.*

Sujeito 10- *É tô. Vontade. Aham.*

Sujeito 11 – *Assim, o do professor? Aham.*

Sujeito 12 - *Sim, claro. Bem mais.*

✓5 Você acha que esta jogando melhor ou não?

Sujeito 1 – *Eu acho né, pelo menos na minha visão.*

Sujeito 2 – Mais ou menos do que era antes. Porque antes eu era meio ruinzinho, agora...

Sujeito 3- Sim

Sujeito 4 – Ah, que sim acho eu que sim. Creio que sim.

Sujeito 5 – Bem melhor, aham.

Sujeito 6 – Aham

Sujeito 7- Acho que sim.

Sujeito 8- Acho, aham.

Sujeito 9 – Melhor do que os outros ou melhor assim pra mim? Há sim , sim sim.

Sujeito 10 – Tô.

Sujeito 11 – Se eu to jogando melhor? Não sei... antes eu só driblava e dava chute pro gol mesmo. Não, agora eu to jogando melhorzinho de, do que o ano passado.

Sujeito 12 – Acho. Bem melhor.

✓6 Você acha importante a cooperação num time de futebol? Por quê?

Sujeito 1 – Acho, que sem, sem conjunto não tem time.

Sujeito 2- É porque se um jogar por si não tem como da pro outro, assim, se um jogar por si não quer ser fominha, vai passar vai perder a bola e ai os outro tem que recuperar pra toca e te de novo. Um faz esforço o outro não.

Sujeito 3 – Sim. Para fazer bem o gol, passar, acho que era isso, ta bom.

Sujeito 4 – Como assim? Aham. Trabalhar trabalha em equipe essas coisas. Importante...pra não ter muita briga essas coisas.

Sujeito 5 – Sim. ah eu não sei explicar. Alem de ser mais legal trabalhar com os amigos é ser parceiro né, não è ser fominha, isso que eu acho.

Sujeito 6 – Claro. Porque, porque se ninguém quer tocar, aí ninguém marca o gol, e aí ninguém toca daí ele pode roubar a bola e marcar.

Sujeito 7 – Sim. Porque se não tiver cooperação daí não é um time.

Sujeito 8 – Sim. É porque sem cooperação todo mundo joga por si e... não passa e cooperando todo mundo vai passar, todo mundo vai trabalhar junto no mesmo time.

Sujeito 9- *Sim. Porque... como assim? Cooperação, como assim? Ah tá amizade, aham. Sim. porque daí os jogadores se ajudam bastante, assim quando tipo algum tem algum problema e aí vão lá dão a mão assim, incentivo assim né.*

Sujeito 10 – *Sim. Porque todo mundo se ajuda é melhor pra jogar.*

Sujeito 11 – *Aham. Puta não sei (risos). Ajudar o professor assim? Não consigo responder professor.*

Sujeito 12- *Acho. Porque daí, daí não da briga não da confusão, tem respeito*

✓7 Esse tipo de jogos facilitou ou não a relação de amizade e companheirismo entre vocês ?

Sujeito 1 – *Facilitou, é, que vou dizer, facilitou na conversa, como respeitar as pessoas.*

Sujeito 2 – *Sim. Porque esse ano aqui não conhecia ninguém, aí foi assim jogando assim, aí fui aprendendo os nome e fiz amizade.*

Sujeito 3 – *Sim.*

Sujeito 4 – *Facilitou.*

Sujeito 5 – *Facilitou.*

Sujeito 6 – *Sim.*

Sujeito 7 – *Facilitou.*

Sujeito 8 – *Aham, fica*

Sujeito 9- *Aham, o professor ensinou bastante.*

Sujeito 10 – *Facilita, Aham.*

Sujeito 11 – *Aham. Brincando com eles, quando tinha joguinho.*

Sujeito 12- *Claro. ...faz tempo que eu faço amizade. Não sou de brigar mais de vez em quando...ma...*

✓8 Você tem bastante amigos no grupo, quais?

Sujeito 1- *Tenho. A, tem o, o B, tem, tem vários.*

Sujeito 2 – *Aqui tenho o C o B o D o E o F, sò.*

Sujeito 3- *Sim. F o G o H, todos.....*

Sujeito 4- *Tenho, ah o I o F, é... quem mais, o J aquele que tem o aparelho, também do, aquele do sub 11 o L.... u M ali u, a o M2...*

Sujeito 5 – Sim. Quase todos. É o D o E, o F o H o N, deixa eu ver, o outro M o D, deixa eu ver mais quem é... o L o O, amais.

Sujeito 6 – Tenho. A, F, eee... todos.

Sujeito 7 – Sim. Ah o A o P o M2, L, O, Q, o R. Não, tem mais, o N, o outro O, daí tem tem tem mais, tem outros também, não lembro do nome tem uns que eu não sei no nome que é.

Sujeito 8 – Tenho. O D o L o F o... é tem dois G na verdade e etc né, o J.

Sujeito 9 – A,D, F, M, G, e outros né, e vai, nenhum ruim assim né, todos amigos.

Sujeito 10- Aham. Todos né, aham.

Sujeito 11 – (Sem resposta).

Sujeito 12 – Tenho. Todo mundo. É o Vitor, Mateus, ééé...tem outro Mateus mas que já saiu (___), éé... Davi, os outros goleiro eu conheço, até os pequenos são meus amigos, eu não sei mais daí, eu me esqueço, que mais... o que...

APÊNDICE F - Matriz de Análise vídeos – Jogos cooperativos no futebol

<i>Objetivo específico</i>	<i>Indicadores</i>	<i>Roteiro da observação</i>
	Fundamentos do futebol	Observar quais os fundamentos do futebol são realizados nos jogos cooperativos.
Observar os jogos cooperativos no treinamento de futebol.	Habilidades motoras fundamentais	Observar se há introdução das habilidades motoras fundamentais no processo dos treinamentos com jogos cooperativos.
	Capacidades físicas e técnicas	Observar se há introdução das capacidades físicas e técnicas no processo dos treinamentos com jogos cooperativos.

Elaboração dos autores, 2011.